ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 65 – EDIÇÃO ESPECIAL – DEZEMBRO 2005

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi
scer do céu outro anjo que
inha grande autoridade, e a
Terra foi iluminada com a
a glória." Apocalipse 18:1.

Semana de Oração

2-11 DE DEZEMBRO DE 2005

Somente Cristo

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 65 – EDIÇÃO ESPECIAL– DEZEMBRO 2005

Observador da Verdade

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

2 Somente Cristo
"O meu socorro vem do Senhor, que fez o Céu e a Terra." (Salmos 121:2).

3 O Salvador ungido
Compreendendo quem nosso Senhor realmente é.

4 Somente Jesus
Por contemplá-lO, somos transformados à mesma imagem.

8 Ele morreu por mim
Tenhamos em alta consideração Aquele a quem nossos pecados traspassaram.

14 Ele vive por mim
O maior milagre é que, depois de haver sido crucificado, nosso Senhor vive.

19 Ele intercede por mim
Cristo está agora no Céu, intercedendo por nós.

23 O Amigo Fiel
Ele é o amigo mais chegado que um irmão.

27 Jesus vem em breve
Agora é o tempo de preparação para aquele grande acontecimento.

31 Nosso Salvador hoje e sempre
A eternidade trará revelações ainda mais gloriosas e ricas em Cristo.

36 Amor
Um poema para reflexão

Somente Cristo

Mais um ano está chegando ao fim; mais um ano passa para a eternidade. O gracioso Deus do Céu tem-nos manifestado Suas bênçãos. Porém, para alguns, freqüentemente essas bênçãos apresentam-se disfarçadas; mesmo assim, todos nós podemos, certamente, declarar com sinceridade: "Até aqui nos ajudou o Senhor", "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito." (1 Samuel 7:12; Romanos 8:28). É realmente grande o Deus a quem servimos.

Refletindo sobre esta oportunidade de termos mais uma Semana de Oração, podemos dar eco às palavras inspiradas do salmista: "Elevo os meus olhos para os montes, de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o Céu e a Terra." (Salmos 121:1, 2). É Deus unicamente que dá a Seu povo vida, saúde e toda força física, mental e espiritual.

"A oração traz Jesus ao nosso lado, e dá à alma fatigada e perplexa novas forças para vencer o mundo, a carne e o diabo. A oração desvia os ataques de Satanás." (1). Esse é o motivo por que a Semana de Oração é tão importante: trata-se de uma oportunidade especial para reunir-nos com os crentes desta mesma fé preciosa, rogando ao Senhor a pureza e a virtude que Ele tanto almeja dar-nos unicamente por meio de Cristo, O qual é fonte incessante de saúde e bênção.

Tenhamos também em mente que o Sábado, 10 de dezembro, foi escolhido para ser um dia especial de oração e jejum, e que o domingo, dia 11, será o dia de uma oferta especial destinada à pregação da verdade presente em novos campos missionários ao redor do mundo.

Possa o Senhor, nesta ocasião, guiar-nos e confortar-nos permanentemente com Sua presença, e fortalecer nossos corações na medida em que devotamente O consideramos Autor e Consumador de nossa salvação!

Os irmãos da Conferência Geral

1 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 250.

OBSERVADOR DA VERDADE

Semana de Oração

NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/2005

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: D. Sureshkumar
Tradução: Daniel S. F. Boarim
Revisão: Isaías Lima, Danielle Fonseca
Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal, 75 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 4645-1888
emvp@emvp.com.br

O Salvador ungido

Por mais de mil anos, os estudiosos da Bíblia têm reconhecido que a última parte do livro do Apocalipse contém profecias que se aplicam particularmente ao fim de todas as coisas, ao capítulo final da história da Terra.

Foi em relação a essa maravilhosa perspectiva que o apóstolo Paulo afirmou que, nos tempos vindouros, Deus nos mostraria as excelentes riquezas de Sua graça, pela Sua bondade para conosco em Cristo Jesus (Efésios 2:7). Paulo também referiu-se ao fim dos tempos e à profecia dos tempos vindouros como uma bem-aventurada esperança (Tito 2:11-14).

Reconhecemos que desde 1798 vivemos na última fase da história da Terra, à qual Daniel referiu-se como o "tempo do fim" e muitos outros escritores bíblicos como os "últimos dias". Temos estudado e aguardado acontecimentos indicativos do tempo em que estaríamos – não apenas nos últimos dias ou no tempo do fim – mas no fim do tempo. Jesus advertiu-nos de que os eventos finais terão lugar numa hora não esperada. (Mateus 24:44).

O fim está próximo, e sobrevém-nos de modo tão silencioso, despercebido e quieto, como os passos macios de um ladrão noturno, que surpreende os que dormem desprevenidos. Aonde quer que olhemos, há indícios que apontam claramente para o fim dos tempos.

"Quando Jesus deixar de interceder pelo homem, os casos de todos estarão decididos para sempre. Esse é um tempo de ajuste de contas com Seus servos. Para aqueles que negligenciaram a preparação em pureza e santidade, que os habilitaria a darem boas-vindas a seu Senhor, o sol se porá em tristeza e escuridão e nunca mais se levantará."[1]

Nestes dias finais, muitos falham em compreender adequadamente quem é Jesus. Ele perguntou a Seus discípulos: "Quem os homens dizem ser o Filho do homem?" (Mateus 16:13). Infelizmente, os discípulos foram forçados a reconhecer que Israel havia fracassado em reconhecer seu Messias. Alguns, realmente, ao verem Seus milagres, afirmavam ser Ele o Filho de Davi. As multidões que se haviam alimentado em Betsaida haviam desejado proclamá-lO Rei de Israel. Muitos estavam prontos a aceitá-lO como profeta, mas não criam que Ele fosse o Messias.

Jesus fez então uma segunda pergunta, dirigida aos próprios discípulos: "E vós, quem dizeis que Eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo." (Mateus 16:16). A verdade que Pedro confessou é o fundamento da fé do crente.

O nome "Jesus" significa Salvador, ou socorro de Jeová. Esse é o apropriado nome dado a nosso Senhor. "Cristo" foi adicionado para identificá-lO como o Messias prometido. (João 1:41). A palavra "Cristo" significa "ungido". Profetas, sacerdotes e reis eram ungidos ao serem investidos em sua função.

Jesus Cristo é o Senhor nosso Deus, Salvador e Amigo. Ele é nosso Substituto e Intercessor. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida eterna. Ele é nosso Salvador para sempre. Jesus Cristo é o sistema completo da verdade. A Escritura diz que, se conhecermos a verdade, a verdade nos libertará. Como Cristo revelou o Pai, assim o povo remanescente de Deus deve revelar a justiça de Cristo. O que Cristo realizou ao vencer na fraqueza da carne, Ele pode realizar na carne de todo aquele que crê verdadeiramente nEle. O poder e a glória "daquele outro anjo" é a revelação do caráter de Cristo em Seu povo. "Cristo, Justiça Nossa" é a revelação divina e a VITÓRIA sobre a carne, embora estejamos restritos aos grilhões da carne, limitados pela natureza humana. Essa Sua maravilhosa obra final é a revelação da Divindade através da humanidade, por meio do remanescente escolhido de Deus.

Resta apenas um pouco de tempo. Possa Deus ajudar-nos a realizar a necessária preparação e a revelar ao mundo "quem é Jesus".

Referências

1 *Testimonies (Testemunhos para a Igreja)*, vol. 2, pág. 191.

Somente Jesus

"A ninguém viram, senão unicamente Jesus."
(Mateus 17:8).

SELEÇÃO DOS ESCRITOS DE E. G. WHITE

Oração por perdão e auxílio

Nosso Pai celestial: vimos a Ti nesta manhã como estamos, necessitados e completamente dependentes de Ti. Ajuda-nos a ter claro discernimento daquilo que devemos ser, do caráter que devemos formar, a fim de que possamos estar preparados para unir-nos com a família celestial na cidade de nosso Deus. Pedimos-Te que queiras remover o opróbrio que repousa sobre Ti por causa da negligência daqueles que professam ser Teu povo, mas que não têm andado em Teu conselho. Senhor, ajuda-nos a compreender nossas responsabilidades individuais, para que nossos corações possam ser usados pelo Santo Espírito. Pedimos-Te que queiras abrir os olhos cegos, para que possam ver, a fim de que se ilumine a compreensão entenebrecida, e todos possam entender que deve haver uma reconversão, e que os corações devem-se humilhar diante de Deus. Dá-nos inclinação ao arrependimento e à humilhação. Ó, meu Pai, como podemos proclamar Tua bondade, Tua misericórdia e Teu amor, a menos que os apreciemos em nosso interior e os revelemos em nossa própria experiência? Tu sabes como tens apresentado esta questão à Tua serva. Sabes quanta

desonra tem sido para Ti o fato de que Teu povo falha em conhecer a verdade como ela é em Jesus, e em obedecer aos Teus mandamentos.

Que a Tua indignação não caia sobre Teu povo enquanto estão em seus pecados, inconversos e perdidos. Aqui estão Teus ministros, que trabalham na proclamação da verdade bíblica. Peço-Te que possam ter clara compreensão das responsabilidades que repousam sobre eles, enquanto guardiões e pastores de Teu rebanho. Chama-lhes a atenção para o fardo que devem suportar pelos que estão afastados da verdade. Que possam entender sua própria fraqueza, e que a santificação do Espírito repouse sobre eles. Que possa haver purificação do caráter e humilhação do coração diante de Deus. Não lhes poderás revelar isto enquanto acariciarem Sua própria disposição e temperamento; não podes operar, com Teu Santo Espírito, por meio deles, pois se tornariam exaltados. Que lhes possas mostrar que há uma obra a ser feita em seus próprios corações.

Aqui estão aqueles que possuem responsabilidades em nossas instituições. Tu tens demonstrado desagrado com sua administração. Eles não têm, em seu comportamento, dado ao mundo um exemplo reto. Não percebem que os homens os observam para ver se estão sendo santificados pela verdade.

Ó, apaga nossas transgressões, e perdoa nossos pecados! Mostra-nos onde temos falhado. Que Teu Santo Espírito possa descer sobre nós. O mundo está perecendo no pecado, e Te rogamos que nos confies o adequado encargo nesta reunião. Desejamos receber, juntamente com tal responsabilidade, o Santo Espírito. Desejamos estar onde possas revelar-Te a nós. Remove nosso coração de pedra, e dá-nos um coração de carne. Peço-Te, por causa de Cristo, que nos dês entendimento, discernimento espiritual e coração sensível, para que todos possam ver que já é adiantado o tempo de abrir a porta

do coração a Jesus. Disseste que tens ouvido muitas palavras de queixa, censura e murmuração, de irmão contra irmão, e amigo contra amigo. Tu tens ouvido tais palavras, e elas estão escritas em Teu livro. Elas têm permanecido como um bloqueio nos meios de salvação, estorvando o progresso desta. Converte Teu povo neste Teu dia de preparação, para que não chegue o momento em que venham a dizer: "Passou a cega, findou o verão, e nós não estamos salvos." (Jeremias 8:20).

Tu, que me tens revelado estas coisas, só Tu podes preparar mentes e corações para ouvir a mensagem dirigida aos que têm deixado o seu primeiro amor, de que a menos que voltem a reconhecer a obra que precisa ser feita em seus corações individualmente, Tu brevemente virás a eles para remover de seu lugar o castiçal. Abre os olhos de Teu povo para que possam enxergar suas deficiências. Não queremos estar entre aqueles que serão afastados da obra. Não queremos ser daqueles que hão de perecer. Pedimos-Te que queiras mover os corações pela poderosa influência do Teu Espírito, para que, nesta reunião, verifique-se um quebrantamento como nunca dantes se viu. Ó, esse quebrantamento terá lugar se o Espírito de Deus tomar posse dos corações!

Ó, meu Pai, terminará este encontro e voltaremos para os nossos lares com o mesmo endurecido coração? Precisamos ser reconvertidos, santificados, e qualificados para levar a mensagem de nosso Senhor. Que se lave bem o prato, para que a mensagem não se contamine com o sabor tão fortemente apegado a ele, pois assim aqueles aos quais a mensagem é dada perderiam o apetite para recebê-la. Que Tua enternecedora misericórdia venha sobre nós. Opera em nosso meio com Teu poder, amor, majestade e glória. Que se envergonhem os indiferentes, que não têm procurado o auxílio do Senhor, o auxílio do Senhor contra as potestades. Queiras banir a nuvem de escuridão e descrença. Que o Santo Espírito possa vir ao nosso coração e derrubar toda barreira. Tu, Rei da glória, queiras olhar para o Teu povo agora, no fechamento da história terrena. Para muitos dentre ele, é como se nada os pudesse despertar para o fato de que estão na véspera do dia de Deus, de que Seu juízo está sobre a Terra.

Queiras ouvir nossa petição! Queiras responder nossa petição! Queiras revelar-Te a nós! Que possamos contemplar Tua glória, e ser transformados conforme a Tua imagem. Estamos sedentos das águas do Líbano e famintos do pão da vida. Pedimos-Te que subjugues nossos corações hoje. Pedimos-Te que nos ajudes a lançar fora nossos pensamentos pecaminosos, os maus julgamentos que fazemos uns dos outros, e a buscar ao Senhor enquanto Se pode achar. Meu Pai, queiras derrubar as barreiras: que se façam confissões de coração para coração, de irmão para irmão. Possa o Espírito de Deus vir a nós, e que Teu abençoado nome receba toda glória. Amém.[1]

A oração de Elias por chuva

Elias disse: "Por que coxeais entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; se é Baal, segui-o" (1 Reis 18:21). Depois da destruição dos profetas de Baal, Elias disse a Acabe: "Sobe, come e bebe, porque ruído há de abundante chuva" (verso 41). Depois que o rei partiu, Elias subiu ao topo do Carmelo, "e se inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre seus joelhos." (verso 42). Ao dizer a Acabe que subisse para comer e beber, notou Elias alguma evidência de que a chuva estava para cair? Havia visto nuvens nos céus? Viu a chuva ou ouviu os trovões? Não. Ele falou aquelas palavras porque o Espírito do Senhor impressionou sua mente, e o levou a crer que sua oração seria ouvida. Ele havia feito todo o possível para tornar manifesta sua fé, e agora começou a orar pelo derramamento de copiosa chuva.

Ele "disse ao seu moço: Sobe agora e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não há nada. Então ele disse: torna lá sete vezes." (verso 43). O servo vigiava enquanto Elias orava. Seis vezes ele voltou do lugar de observação, dizendo: Não há nada, nenhuma nuvem, nenhum sinal de chuva. Mas o profeta não desanimou. Ele pôs em revista sua vida, para ver onde havia falhado em honrar a Deus; confessou seus pecados, e continuou a afligir sua alma diante de Deus, enquanto esperava por um sinal de que sua oração fora atendida. **Enquanto examinava seu coração, sentia-se cada vez menor em sua própria estimativa e aos olhos de Deus. Sentia-se como nada, considerando Deus como tudo; e, ao chegar no ponto de renunciar ao eu, enquanto se apegava ao Salvador como sua única força e justiça, a resposta veio.** O servo apareceu, e disse: "Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão dum homem, subindo do mar." (verso 44).[2]

O segredo do poder da igreja primitiva

Depois da transfiguração de Cristo, é dito dos discípulos que, ao fim da maravilhosa cena, a "ninguém viram senão unicamente a Jesus". (Mateus. 17:8).

Nas palavras "unicamente a Jesus" está contido o segredo da vida e do poder que marcaram a história da igreja primitiva. Ao ouvirem pela primeira vez

as palavras de Cristo, os discípulos sentiram que necessitavam dEle. Eles O buscaram, O acharam e O seguiram. Com Ele estavam no templo, à mesa, na encosta das montanhas ou no campo. Eram como alunos com o professor, dEle recebendo diariamente lições da eterna verdade.

Após a ascensão do Salvador, o senso da divina presença, plena de amor e luz, permanecia ainda com eles. Era uma presença pessoal.[3]

O chamado do momento

Em Seu vasto plano, Deus abrangeu toda a humanidade. Ele chama homens e mulheres a cumprir sua missão como agentes escolhidos para atender a Seus desígnios.

Cristo alista em Seu serviço todos que consentem em submeter-se à Sua autoridade, todos que levam Seu jugo e aceitam as condições que unem o humano com o divino. Aqueles que fazem isso são moldados pela influência que, através da graça de Cristo, une coração a coração, mente a mente, em um todo completo.

Nós fomos trazidos à existência porque éramos necessários. Quão lamentável é o pensamento de que, se nos achamos numa posição errada, nas fileiras do inimigo, estamos perdidos para os desígnios da nossa criação. Temos desapontado nosso Redentor; as forças que Ele designou para o Seu serviço vêm sendo usadas em oposição à Sua graça e a Seu incomparável amor. Deus deu Seu Filho unigênito para que o homem possa ser restaurado à unidade com Ele.[4]

Vós apontais para este e aquele professo cristão, dizendo: "Não temos qualquer confiança neles. Se suas vidas são exemplos de cristianismo, não queremos nada com esta religião." Não olheis para os que estão ao vosso redor. Olhai, entretanto, para o único padrão perfeito, o homem Jesus Cristo. Contemplando-O, sereis transformados à mesma imagem.

Não tentareis mostrar àqueles com quem mantendes contato o melhor caminho, aquele caminho que leva à cidade cujo Artífice e Construtor é Deus? Se andais humildemente com Deus, o Santo Espírito será vossa eficiência. Se deixardes vossa luz brilhar em boas obras, aqueles com quem vos associardes verão luz em vós. Não deixeis vossa luz se apagar, pois isso seria perigoso não só para vossa alma, mas para a alma de outros. Deixai que vossa luz brilhe fulgurantemente. Sede alegres, esperançosos e constantes. Ajuntai graça e força, tornando-vos cada dia mais confiantes e esperançosos. Orai, vigiai e trabalhai, a fim de que o dia do Senhor não venha sobre vós como um ladrão de noite.[5]

Não há motivo para fixarmos os olhos no erro, ofender-nos e queixar-nos e perder tempo precioso e oportunidades em lamentar as faltas dos outros. (...) Não seria mais agradável a Deus termos uma visão imparcial, e vermos quantas almas estão servindo a Deus e resistindo à tentação, e glorificando-O e honrando-O com seus talentos, meios e intelecto? Não seria melhor considerar o maravilhoso poder operador de milagres na transformação de pobres e degradados pecadores, que estiveram cheios de corrupção moral e se tornaram semelhantes a Cristo no caráter? (...)

Desviemos os olhos da contemplação das imperfeições dos que estão na igreja, mas não se assemelham a Cristo. Não seremos considerados responsáveis porque os que fazem alta profissão de fé não possuem virtudes correspondentes. Demos graças a Deus por termos o privilégio de desviar os olhos desses cristãos deficientes e olhar aos que são deveras dedicados, e praticantes da Palavra, e que na vida e no caráter apresentam a imagem do Divino. E sobretudo, dai graças a Deus por terdes o privilégio de olhar para Cristo, o Modelo.[6]

Outra oração fervorosa

Pai Celestial, Tu disseste: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, a abrir-se-vos-á.". Pai Celestial, nós precisamos de Teu Santo Espírito. Não queremos trabalhar sozinhos, mas somente em união com Deus. Queremos estar numa posição em que o Santo Espírito de Deus venha a nós com Seu poder revivificante e santificador. Queiras manifestar-Te a nós nesta mesma manhã! Queiras remover todo nevoeiro e toda nuvem de escuridão!

Nós chegamos a Ti, nosso compassivo Redentor, e Te pedimos, por causa de Cristo, por causa de Teu único Filho, meu Pai, que queiras manifestar Teu poder a Teu povo aqui. Queremos sabedoria e justiça; queremos a verdade; queremos conosco o Santo Espírito.

Tu tens apresentado diante de nós uma grande obra, que deve ser realizada em favor daqueles que estão na verdade, e em favor daqueles que estão na ignorância de nossa fé. Ó Senhor, como tens dado a cada homem sua missão, nós Te rogamos que o Espírito Santo possa impressionar a mente humana com relação ao encargo da obra que deve repousar sobre cada alma individualmente, de acordo com Tua indicação. Queremos ser provados; queremos ser santificados completamente; queremos ser qualificados para a obra; e aqui, justamente aqui, nesta reunião da conferência, queremos ver uma revelação do Santo Espírito de Deus. Desejamos luz,

Senhor – Tu és a Luz. Desejamos a verdade, Senhor – Tu és a Verdade. Desejamos o caminho certo – Tu és o Caminho.

Senhor, Eu Te rogo que todos possamos ser sábios o suficiente para perceber que devemos abrir individualmente o coração a Jesus Cristo, a fim de que, através do Santo Espírito, Ele possa vir para moldar-nos de uma maneira nova, de acordo com a divina imagem. Ó, meu Pai, meu Pai! Comove e subjuga nossos corações. Desejamos, nesta manhã, fazer uma inteira entrega a Ti; queremos dar-Te nossa vontade, nosso caminho, nosso curso de ação que não tem estado em harmonia com o caminho e a vontade de Deus; queremos aceitar o caminho, a vontade e o conselho do Senhor. Vem, ó, vem até nós nesta mesma manhã, e impressiona os corações de jovens e velhos. De um modo especial, impressiona os corações daqueles que estão lidando com as verdades do evangelho, para que possam ser iluminados com os brilhantes raios que Tu permites brilhar sobre Tua Palavra, a fim de que Tua instrução possa vir à compreensão humana com o poder e o Espírito do Deus Vivo.

Nós reconhecemos diante de Ti que não temos honrado Teu nome como devíamos. Reconhecemos diante de Ti que precisamos quebrantar nossos corações. Desejamos exatamente agora ser reconvertidos; desejamos mesmo agora constatar que Cristo está em nós, e que somos e podemos ser Seus coobreiros – "cooperadores de Deus" (1 Coríntios 3:9).

"Ó meu Pai, que toda alma que está confusa, toda alma que não pode compreender ou ver o caminho, possa ter o caminho apresentado diante dela tão claramente que a névoa se disperse, a nuvem passe, e o Sol da Justiça possa brilhar nas câmaras da mente e no templo da alma. Lava-nos, e ficaremos limpos, Senhor. Que terna misericórdia, misericórdia vinda de Ti, derrame-se sobre todo coração; e que então, ao compreendermos a terna misericórdia de um compassivo e amante Salvador, nossos corações, mais uma vez unidos, batam em uníssono, e todos se coloquem ombro a ombro no avanço desta grande obra.

Não podemos dar-nos ao luxo de ser indiferentes, Senhor. Não podemos permitir-nos trabalhar uns contra os outros. Devemos confiar em Ti, e Te pedimos, nesta mesma manhã, que Tu deixes o Espírito Santo descer sobre nós. Estamos prontos para receber o Consolador; abrimos a porta do coração, e convidamos o Salvador para entrar. Nós Te amamos, querido Salvador, e Tu sabes que Te amamos. Vemos em Ti incomparáveis encantos e desejamos que toda alma possa olhar constantemente para Ti – Tu que és o Autor e Consumador de nossa fé.

Vem, Senhor Jesus; vem e toma-nos como estamos, e veste-nos com o traje da Tua justiça. Remove nossos pecados. Salvador nosso, Tu vieste à Terra para fazer isso. Arrependemo-nos de nossas atitudes erradas; estamos tristes por todo afastamento de Ti. Pedimos-Te que perdoes nossas transgressões, para que possamos mostrar ao mundo que temos um Salvador capaz de remover nossos pecados e imputar-nos Sua justiça.

Senhor, aceitamos-Te agora; recebemos-Te agora; cremos agora em Ti, e Te pedimos que deixes Teu Santo Espírito repousar sobre nós neste instante. Mesmo agora vem a esta casa, rogamos-Te; e que os anjos que Te acompanham venham a cada um dos que estão presentes e a cada coração; e que cada pessoa tenha uma compreensão do que deve fazer. Possa cada um olhar não para o homem, mas para Cristo – Aquele que morreu para salvar-nos. Nós somos salvos por Ti, Senhor; nós olhamos para Ti, Senhor. Ó, que Teu poder possa vir sobre nós, para nos dizer que nossos pecados estão perdoados. Tu prometeste: "Dar-te-ei um novo coração." Queremos ter nossos corações renovados, Senhor; nós anelamos por isso.

Abençoa a nossos irmãos do ministério. Abençoa a todos aqueles que trabalham em nossas instituições. Não Te pedimos que desfaças estas instituições; não queremos ver a influência delas extinta. Desejamos que Tu simplesmente removas tudo que está errado no coração, na vida, no caráter de cada obreiro; e então que Tu possas usar cada instituição de Tua própria seara para glorificar Teu nome. Nós precisamos de cada uma delas.

Ó, meu Salvador, a Ti que tens mostrado compaixão por todos nós, novamente pedimos que nos concedas rica porção de Tua misericórdia, Tua plenitude, Tua compaixão e Teu amor eterno. Vem, Senhor Jesus, e faze-nos participantes da Tua divina natureza, para que possamos vencer a corrupção que pela concupiscência há no mundo. Ó, possa o Espírito de Cristo, o amor de Deus, confortar cada coração nesta manhã! Queiras banir as trevas e o poder de engano do inimigo, e que Tua voz, Teu Espírito e Teu amor repousem sobre nossas almas, para que possamos sentar-nos juntamente com Cristo Jesus nos lugares celestiais; e que ao Teu nome seja dada toda glória. Amém.[7]

Referências

1 *General Conference Bulletin*, 2 de abril de 1903.

2 *The Review and Herald*, 26 de maio de 1891. (ênfase do compilador).

3 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), págs. 64 e 65 (ênfase do compilador).

4 *The Signs of the Times*, 22 de abril de 1903.

5 *The Youth's Instructor*, 21 de agosto de 1902.

6 *Our High Calling*, p. 248 (*Nossa alta vocação*, pág. 246).

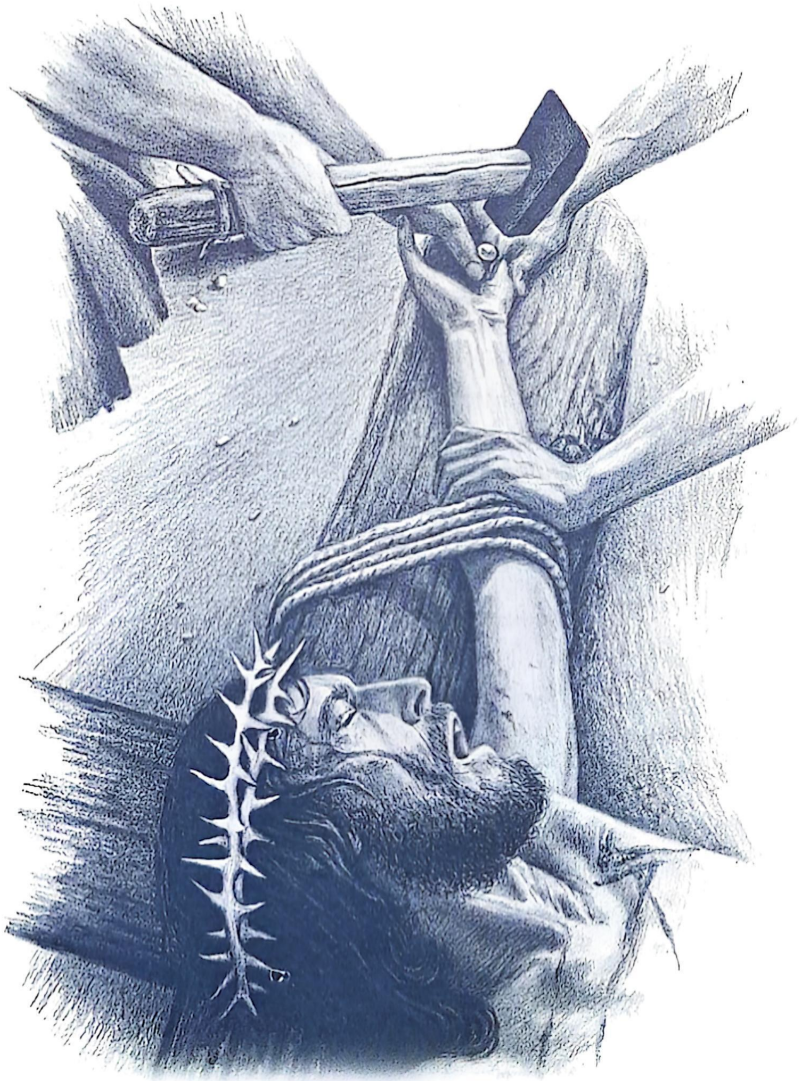
7 *General Conference Bulletin*, 2 de abril de 1903.

Ele morreu por mim

"Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou."

(2 Coríntios 5:15).

POR FRANCISCO DEVAI



Quem é Cristo?

"Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo Espírito da Sua boca. (...) Tema toda Terra ao Senhor; temam-nO todos os moradores do mundo. Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu." (Salmos 33:6, 8, 9).

Foi simplesmente pela palavra que o Todo-Poderoso fez o Universo. Quando Sua majestosa voz ressoou com poder criativo, aquela fala chamou a vida à existência – um completo reino de plantas, peixes, pássaros e outros animais. O ser humano foi formado de modo mais pessoal: do pó da terra. Assim "em seis dias fez o Senhor o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há" (Êxodo 20:11).

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens." (João 1:1-4).

Assim, Deus Pai "criou todas as coisas por Jesus Cristo" (Efésios 3:9), que mais tarde veio a este planeta como um homem quando "o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de

verdade; e vimos a Sua glória como a glória do Unigênito do Pai" (João 1:14).

Que é o ser humano?

"Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." (Gênesis 1:27).

"Deus reclama toda alma como Sua propriedade – Sua pela criação e duplamente Sua como aquisição pelo precioso sangue de Cristo. Todos foram criados à Sua imagem."[1]

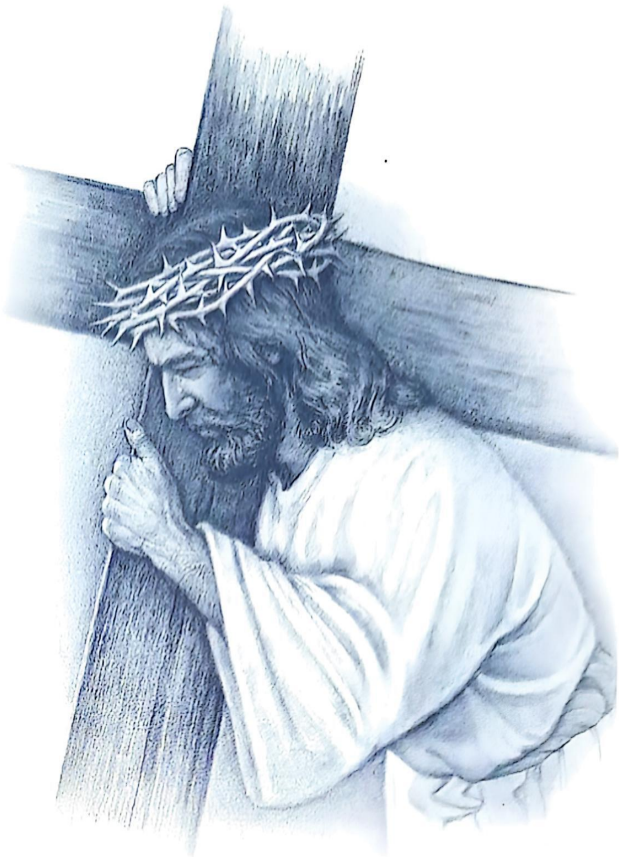
"Sois propriedade de Cristo tanto pela criação como pela redenção."[2]

"Somos individualmente propriedade de Cristo, Sua posse adquirida."[3]

Quando Cristo "Se fez carne", por que teve de morrer?

Deveríamos lembrar-nos que Jesus Cristo não foi um ser criado; Ele era realmente o próprio Criador, que a Si mesmo Se revestiu da humanidade. De fato, Ele declarou: "'Eu sou a ressurreição e a vida.' (João 11:25). Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. 'Aquele que tem o Filho tem a vida' (1 João 5:12)."[4] Por que, então, teria Ele escolhido morrer?

Voltemos ao tempo em que o primeiro ser humano foi criado à imagem do próprio Deus: "E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás."



"E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela." (Gênesis 2:16, 17; 3:6).

"Quando o homem pecou, todo o Céu se encheu de tristeza. Por ceder à tentação, o homem tornou-se inimigo de Deus, participante da natureza satânica. A imagem de Deus, à qual ele havia sido criado, foi manchada e corrompida. O caráter do homem perdeu a harmonia com o caráter de Deus, pois através do pecado o homem tornou-se carnal, e o coração carnal está em inimizade com Deus; não é sujeito à lei de Deus, nem em verdade o pode ser. Para os anjos, pareceu não haver meio de escape para o transgressor. Eles cessaram seus cânticos de louvor, e por toda a corte celestial houve lamentação pela ruína que o pecado havia trazido. Em desarmonia com a natureza de Deus, inacessível aos reclamos de Sua lei, nada além da destruição estava diante da espécie humana. Como a lei divina é tão imutável quanto o caráter de Deus, não poderia haver qualquer esperança para o homem, a menos que se planejasse algum meio pelo qual sua transgressão pudesse ser perdoada, sua natureza renovada e seu espírito restaurado para refletir a imagem de Deus."[5]

Desde os dias da eternidade, antes de a espécie humana haver sido criada, um maravilhoso plano já havia sido concebido para o caso de queda.

"A Divindade moveu-Se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de levarem a cabo plenamente esse plano, foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, Se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado. Que linha pode medir a profundidade desse amor?"[6]

O Senhor declarou: "... Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate." (Jó 33:24).

"Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós,

"Se o véu pudesse ser removido, e pudéssemos olhar para a eternidade, veríamos algo que mudaria nossas opiniões e nossas ações. Veríamos a glória de Jesus Cristo, que está em um alto e santo lugar; rodeado de serafins e querubins, com anjos e principados esperando para executar Suas ordens. Veríamos que não há sequer um ser celestial indiferente às alegrias e mágoas de cada um dos membros da família humana."

sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira." (Romanos 5:6-9).

Esse tão nobre gesto de puro e abnegado amor foi um ato voluntário, como Jesus declarou: "Por isto o Pai Me ama, porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém Ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de Meu Pai." (João 10:17, 18).

Morte que se projeta para a vida

Próximo ao fim da vida de Jesus como o Filho do homem sobre a Terra, alguns gregos vieram para o serviço religioso durante a festa judaica com o definido desejo de vê-lO. Quando o Senhor ouviu as novas, fez uma solene declaração sobre Sua morte próxima e o profundo significado dela: "Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida, a perderá, e quem neste mundo aborrece a sua vida, a guardará para a vida eterna." (João 12:24, 25). Ele também fez um importante comentário: "E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim. E dizia isto significando de que morte havia de morrer." (versos 32 e 33). A morte de Cristo sobre a cruz do Calvário tem um poder esboçado em si: toca o coração do pecador com a compreensão de quão vasto é o amor de origem celestial.

"Pelo lançar da semente no solo, Cristo representa Seu sacrifício por nossa redenção. 'Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer', disse, 'fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.' (João 12:24). Assim a morte de Cristo resultará em fruto para o reino de Deus. De acordo com a lei do reino vegetal, vida será o resultado de Sua morte.

E todos os que quiserem produzir fruto como coobreiros de Cristo precisam cair na terra e morrer. A vida precisa ser lançada no sulco da necessidade do mundo. O amor-próprio e o próprio interesse têm que perecer. Mas a lei do sacrifício próprio é a lei da própria preservação. A semente sepultada no solo produz fruto, e este, por sua vez, é plantado. Assim se multiplica a seara. O lavrador preserva a sua semente lançando-a fora. Desse modo, na vida humana, dar é viver. A vida que será preservada é a que é entregue liberalmente ao serviço de Deus e do homem. Os que pela causa de Cristo sacrificam a vida neste mundo hão de conservá-la para a eternidade."[7]

"'E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim. E dizia isso significando de que morte havia de morrer.' (João 12:32, 33). Essa é a crise do mundo. Se Me torno a propiciação pelos pecados dos homens, o mundo será iluminado. O domínio de Satanás sobre as almas dos homens será despedaçado. A desfigurada imagem de Deus será restaurada na humanidade, e uma família de crentes santos herdará afinal o lar celestial. Esse é o resultado da morte de Cristo. O Salvador perde-Se na contemplação da cena de triunfo ante Ele evocada. A cruz, a cruel, ignominiosa cruz, com todos os horrores que a cercam, Ele a vê resplendente de glória.

Mas a obra da redenção humana não resume tudo quanto é realizado pela cruz. O amor de Deus manifesta-se ao Universo. São refutadas as acusações que Satanás fez contra Deus. O príncipe deste mundo é expulso. É para sempre removida a mancha que ele atirou sobre o Céu. Os anjos, da mesma maneira que os homens, são atraídos para o Redentor. 'E Eu, quando for levantado da Terra', disse, 'todos atrairei a Mim.'"[8]

"'Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.' (João 3:16). O Calvário representa o valor com que o Céu estima a alma humana. Deus deu Jesus, o rico Dom do Céu, para

pagar o preço do resgate pela família humana. Se o véu pudesse ser removido, e pudéssemos olhar para a eternidade, veríamos algo que mudaria nossas opiniões e nossas ações. Veríamos a glória de Jesus Cristo, que está em um alto e santo lugar, rodeado de serafins e querubins, com anjos e principados esperando para executar Suas ordens. Veríamos que não há sequer um ser celestial indiferente às alegrias e mágoas de cada um dos membros da família humana."[9]

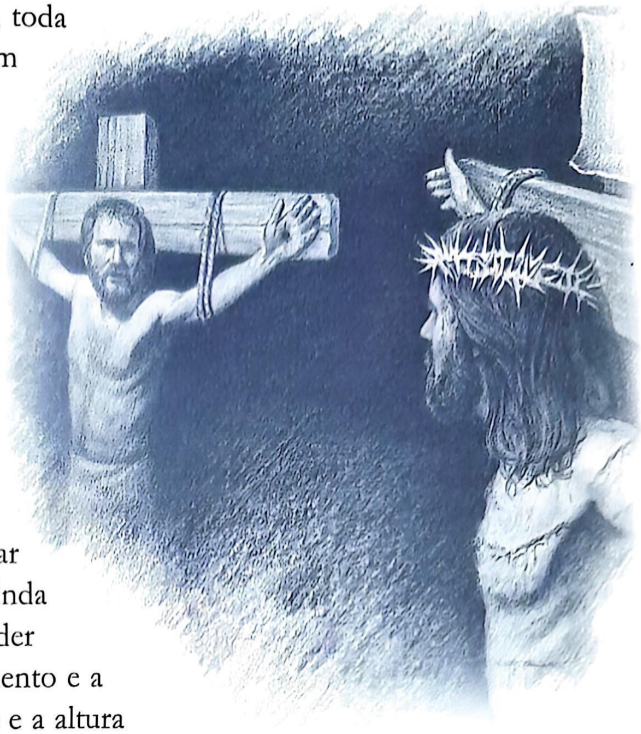
Por quem Jesus realmente morreu?

"Ele morreu por todos" (2 Coríntios 5:15).

"Lembremo-nos de que Jesus nos conhece individualmente, e de que Ele cuida de cada um de nós como se não houvesse outra alma sobre a face da Terra. Ele sensibiliza-Se com o nosso sentimento de fragilidade. Ele conhece os desejos de cada uma de Suas criaturas e lê as aflições ocultas, não externadas, de cada coração. Se um de Seus pequeninos, por quem Ele morreu, é injustiçado, Ele o vê, pois está familiarizado com tudo que é mal compreendido e deturpado pelo homem.

Cristo pesou toda aflição humana, toda tristeza humana. Ele carrega o peso do fardo por toda alma que se rende a Ele. Conhece as tristezas que sentimos no fundo do nosso ser, que não podemos expressar. Se nenhum coração humano demonstra simpatia por nós, não precisamos achar que estamos destituídos de simpatia. Cristo o sabe, e Ele diz: 'Olhai para Mim e vivei'.

Todo amor paternal que fruiu de geração em geração pelo canal dos corações humanos, toda fonte de ternura que tem jorrado da alma dos homens, são apenas como um pequeno riacho diante do ilimitado oceano, quando em comparação com o infinito e inesgotável amor de Deus. A língua não o pode exprimir; a caneta não o pode descrever. Podeis estudar esse amor por eras, e ainda assim nunca compreender plenamente o comprimento e a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus em doar Seu Filho para morrer pelo mundo. A eternidade nunca o revelará completamente."[10]



O que isso significa para nós?

"E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou Consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação." (2 Coríntios 5:18, 19).

"As relações entre Deus e cada alma são tão particulares e íntimas como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho."[11]

"Cristo é sensibilizado pela tristeza de Seu mais débil seguidor. A simpatia de Cristo é tal que Ele não pode ser um indiferente espectador de Seus filhos sofredores. Nenhum suspiro é dado, nenhuma dor sentida, nenhuma aflição traspassa a alma sem que faça pulsar o coração de Deus."[12]

"Existem muitas pessoas que, quando em aflição, (...) se esquecem dos convites que Deus tem feito abundantemente e começam a buscar e planejar ajuda humana. Vão a seres humanos em busca de auxílio, e essa é a forma pela qual a experiência deles se torna fraca e confusa. Em todas as nossas provações é-nos recomendado buscar o Senhor mais zelosamente, lembrando-nos de que somos propriedade dEle, Seus filhos por adoção. Nenhum ser humano pode compreender nossas necessidades como Cristo o pode. Receberemos auxílio se o pedirmos a Ele com fé. Somos Seus pela criação; somos Seus pela redenção. Pelos laços do divino amor estamos ligados à Fonte de todo poder e força. Se fizermos de Deus, unicamente, nossa dependência, pedindo a Ele aquilo que desejamos como uma criancinha pede a seu pai aquilo que quer, obteremos rica experiência. Aprenderemos que Deus

é a Fonte de toda força e poder."[13]

"Exponde continuamente ao Senhor vossas necessidades, alegrias, pesares, cuidados e temores. Não O podeis sobrecarregar; não O podeis fatigar. Aquele que conta os cabelos de vossa cabeça não é indiferente às necessidades de Seus filhos. 'Porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.' (Tiago 5:11). Seu coração amorável se comove ante as nossas tristezas, ante a nossa expressão delas. Levai-Lhe tudo quanto vos causa perplexidade. Coisa alguma é demasiado grande para Ele, pois sustém os mundos e rege o Universo. Nada do que de algum modo se relacione com a nossa paz é tão insignificante que o não observe. Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro que não o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada que não a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe atormentar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, ou sem que Lhe atraia o imediato interesse."[14]

Como a morte de Jesus influencia nossa vida?

"E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou." (2 Coríntios 5:15).

"A vida gasta para o próprio eu é como o grão que se come. Desaparece, mas não há aumento. Junte o homem para si tudo quanto pode; viva, pense e faça planos para o próprio proveito; sua vida passará, no entanto, e ele nada terá. A lei do serviço do próprio eu é a lei da destruição de si mesmo.

'Se alguém Me serve', disse Jesus, 'siga-Me, e, onde Eu estiver, ali estará também o Meu servo. E, se alguém Me servir, Meu Pai o honrará.' (João 12:26). Todos quantos carregaram com Cristo a cruz do sacrifício partilharão com Ele de Sua glória. A alegria de Cristo, em Sua humilhação e dor, era que Seus discípulos fossem glorificados com Ele. Eles são o fruto de Seu sacrifício. A formação, neles, de Seu próprio caráter e espírito, eis Sua recompensa, e será por toda a eternidade a Sua alegria. Esta alegria eles, os discípulos, partilharão com Ele, ao ser visto em outros corações e outras vidas o fruto de seus labores e sacrifícios. São coobreiros de Cristo, e o Pai os honrará como honra Seu Filho."[15]

O que é ainda mais significativo sobre a morte de Jesus?

"[Ele] ressuscitou" (2 Coríntios 5:15).

"Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida." (Romanos 5:10).

Considerai a cena!

"A cruz do Calvário apela com poder, dando-nos uma razão por que devemos amar a Cristo agora, e por que devemos considerá-lO o primeiro, o último e o melhor em tudo. Devemos tomar o lugar que nos cabe, em humilde penitência, ao pé da cruz. Podemos aprender lições de mansidão e humildade quando vamos ao Monte Calvário, e, olhando para a cruz, vemos nosso Salvador em agonia, o Filho de Deus morrendo, o Justo pelo injusto. Contemplai Aquele que, com uma palavra, poderia ter convocado legiões de anjos para socorrê-lO, sendo objeto de zombaria e ruidosa alegria, de insulto e ódio. Ele Se deu a Si mesmo em sacrifício pelo pecado. Quando ultrajado, não ameaçava; quando acusado falsamente, não abria Sua boca. Ele orou na cruz por Seus assassinos. Está morrendo por eles. Está pagando um infinito preço por eles individualmente. Não perderia sequer um por quem está pagando tão alto preço. Deu-Se a Si mesmo para ser maltratado e açoitado sem uma murmuração sequer. E esta dócil Vítima é o Filho de Deus. Seu trono é eterno, e Seu reino não terá fim.

Vinde, vós que procurais vosso próprio deleite em prazeres proibidos e em indulgências pecaminosas, vós que estais longe de Cristo. Olhai, ó, olhai para a cruz do Calvário; contemplai a régia Vítima sofrendo por vossa causa, e sede sábios enquanto tendes oportunidade, procurando agora a fonte de vida e verdadeira felicidade. Vinde, vós que murmurais e vos queixais à menor inconveniência, às pequenas provas que deveis suportar nesta vida. Olhai a Jesus, Autor e Consumador de vossa fé. Ele deixou Seu trono, Seu alto comando, depôs Suas vestes reais, e

revestiu de humanidade Sua divindade. Por nossa causa tornou-Se pobre, para que através de Sua pobreza enriquecêssemos.

O Filho de Deus foi rejeitado e desprezado por nossa causa. Podeis vós, numa ampla visão da cruz, contemplando pelo olhar da fé os sofrimentos de Cristo, chamar vossa história, vossas provações, de aflitivas? Podeis abrigar sentimento de vingança de vossos inimigos no coração, enquanto dos pálidos e trementes lábios de Cristo ouve-se a oração por Seus difamadores, Seus assassinos: 'Pai, perdoa-os, pois eles não sabem o que fazem' ? (Lucas 23:34).

Há uma tarefa para nós: subjugar o orgulho e a vaidade, que lutam por um lugar em nosso coração, e, através de fé e penitência, manter um santo e familiar diálogo com Jesus Cristo. Não devemos recuar da profundidade da humilhação a que o Filho de Deus submeteu-Se a fim de erguer-nos da degradação e da escravidão do pecado a um assento à Sua mão direita. Devemos praticar a renúncia própria e lutar continuamente contra o orgulho. Devemos esconder o eu em Jesus Cristo e permitir que Ele apareça em nossa conversação e caráter como Aquele que é totalmente desejável, o maior entre dez mil. Nossas vidas e nosso comportamento testificarão da elevada estima em que temos Cristo, e da salvação que Ele realizou por nós com tamanho custo para Si mesmo. Enquanto olhamos constantemente Àquele que nossos pecados traspassaram e nossas tristezas oprimiram, alcançamos força para ser como Ele, e ligamo-nos em alegre e voluntária servidão a Jesus Cristo. Vai já avançado o tempo de devotarmos as poucas e preciosas horas restantes de graça para lavar as vestes do caráter e branqueá-las no sangue do Cordeiro, a fim de que possamos estar entre aquela multidão vestida de branco, reunida diante do grande trono."[16]

Mui prezados irmãos e irmãs, essa é realmente uma cena para considerar e meditar a cada dia de nossa vida. Devemos orar fervorosamente para que este tema toque tão intensa e profundamente em nosso coração, que deixemos nossa vida ser influenciada como nunca dantes. O desejo do apóstolo é "que Cristo habite pela fé nos vossos corações, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor, possais perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus." (Efésios 3:17-19). Que seja esse nosso alvo ao considerarmos o tremendo sacrifício de nosso único Senhor e Salvador Jesus Cristo!

Referências

1 *Thoughts From the Mount of Blessing* (O maior discurso de Cristo), págs. 56 e 57.

2 *That I May Know Him, pág. 309.*

3 *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da educação cristã), pág. 427.

4 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 530.

5 *The Signs of the Times*, 13 de fevereiro de 1893.

6 *Counsels on Health* (Conselhos sobre saúde), pág. 222.

7 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), págs. 86 e 87.

8 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), págs. 625 e 626.

9 *The Bible Echo*, 8 de janeiro de 1894.

10 *The Oriental Watchman*, 1º de dezembro de 1909.

11 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 100.

12 *The Oriental Watchman*, 1º de dezembro de 1909.

13 *The Upward Look*, pág. 107.

14 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 100.

15 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 624.

16 *The Review and Herald*, 2 de agosto de 1881.

Ele vive por mim

"Ainda por um pouco, e o mundo não Me verá mais; mas vós Me vereis; porque Eu vivo, vós também vivereis."

(João 14:19).

POR W. VOLPP

O maior milagre para os discípulos de Cristo foi o fato de seu Senhor haver revivido depois da crucifixão. Passado o Sábado mais triste da vida deles, apressaram-se para encontrar Jesus na sepultura. Maria Madalena esperava que a sepultura estivesse fechada, e estava profundamente preocupada – quem removeria a pedra? Quando ela chegou mais perto, viu que a pedra já havia sido removida, e que os guardas de Pilatos haviam desaparecido. Ela olhou para dentro, onde esperava ver o Salvador morto, e não O encontrou ali. Ao invés disso, viu dois anjos. Eles lhe perguntaram: "Mulher, por que choras? E ela lhes disse: Porque levaram meu Senhor, e eu não sei onde O puseram." (João 20:13).

Podemos imaginar a situação dessa jovem discípula? Juntamente com outros discípulos, ela desejava ungir o corpo de Jesus e assim realizar seu último ato de amor. Mas Ele não estava mais ali. Aquele que lhes era o mais precioso havia sido tomado deles. Eles ainda não sabiam o que havia acontecido. Jesus, ressurreto, estava ali de pé, justamente atrás de Maria, e ela não percebeu.

As novas se espalharam rapidamente. João e Pedro tiveram de ver por si mesmos. Eles se apressaram em ir à sepultura e confirmaram que Jesus não estava mais ali.

A Palavra de Deus diz: "Porque ainda não entendiam as Escrituras, que era necessário que Ele ressuscitasse dos mortos." (João 20:9). Eles ainda não sabiam? Muitas vezes Jesus já havia falado sobre Seu sofrimento, morte e mesmo de Sua ressurreição. Mas os discípulos tinham ouvido isso com descrença e dúvida. Por isso eles não sabiam o que fazer com a mensagem da ressurreição de Jesus. Mas agora defrontavam-se com uma realidade. Vemos na história dos discípulos no caminho de Emaús quão obstinados eram eles em suas dúvidas; eis suas palavras: "É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro, e, não achando Seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que Ele vive. E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; porém a Ele não O viram." (Lucas 24:22-24).

Os discípulos estavam abalados com a mensagem de Sua ressurreição. Era possível? Poderia ter acontecido? Sim, quando a

descrença e a dúvida estão presentes, tal impacto pode acontecer.

Quando, nesse mesmo primeiro dia da semana, Jesus apareceu a eles, o encanto foi quebrado: "Então (...) veio Jesus e Se pôs de pé no meio deles, e lhes disse: Paz seja convosco. E dizendo isto, mostrou-lhes as Suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor." (João 20:19 e 20).

Ainda um último incrédulo, Tomé, foi convencido pelos fatos e abertamente confessou sua fé em Jesus, declarando: "Senhor meu e Deus meu!" (João 2:28).

Experiências pessoais

Os discípulos mais tarde revelaram sua fé, como segue: "O que vimos e ouvimos isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo." (1 João 1:3). Pedro disse: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a Sua majestade." (2 Pedro 1:16). Paulo disse: "Depois foi visto uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por último de todos me apareceu também a mim, como a um que nasceu fora do tempo." (1 Coríntios 15:6-8).

Assim, a mensagem dos apóstolos ressoou através dos séculos. A história revela uma nuvem de testemunhas. Eles viram a Jesus em sua vida, viveram com Ele e O conheceram. Para aqueles que não querem crer, os escritos históricos não podem negar o fato de que a mensagem de Cristo é a grande bênção que mudou nosso mundo. E nesse processo, Ele Se tornou nosso Irmão mais velho.

"A suma do que temos dito é"

Hoje estamos livres dessas dúvidas. Jesus Cristo é uma realidade. Ele ressuscitou, Ele vive! Não somente vive de fato, mas Se tornou nosso Intercessor e Defensor na corte celestial. Paulo escreve: "Ora, a suma do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote tal, que está assentado nos Céus à destra do trono da Majestade; Ministro do Santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." (Hebreus 8:1, 2). Nosso Sumo Sacerdote vigia com grande cuidado por nosso bem-estar. Agora, quando ainda vivemos no tempo de graça, é a hora oportuna para nos apropriarmos de Seu caráter e tornar-nos Seus verdadeiros filhos e filhas. A grande luz do "alto clamor" envolverá o mundo com a revelação do Seu caráter, desenvolvido em Seus seguidores. O amor de Deus pelo mundo é a essência do plano da salvação.

Glória revelada

As provas sobre a ressurreição de Jesus são esmagadoras, e ainda contêm mais do que é óbvio à primeira vista.

As promessas que Jesus deu a Seus discípulos estendem-se até nosso tempo, e possuímos amplas provas de que são verdadeiras. Pedro escreve: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a Sua majestade. Porquanto Ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória Lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é Meu Filho amado, em Quem Me tenho comprazido. E ouvimos esta voz dirigida do Céu, estando nós com Ele no monte santo." (2 Pedro 1:16-18). Pedro, João e Tiago viram Moisés e Elias no monte da transfiguração. Gerações posteriores viram manifestações semelhantes. Mas nem todos as entenderam.

Nem todos compreendem a linguagem do Céu

Consideremos a história de certos gregos que queriam ver a Jesus quando, além deles, outras pessoas ouviram uma voz vinda do Céu. Jesus pediu a Seu Pai: "Pai, glorifica Teu nome. Então veio uma voz do Céu que dizia: Já O tenho glorificado, e outra vez O glorificarei. Ora, a multidão que ali estava, e que a tinha ouvido, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: um anjo Lhe falou." (João 12:28, 29). Há dois diferentes relatos para o mesmo acontecimento.

Três parábolas

Nem todos vivenciam o cristianismo do mesmo modo. Isso é claramente mostrado pelas lições objetivas de Mateus 25.

As dez virgens: Todas acha-

vam-se satisfeitas com o pensamento de estar preparadas para a segunda vinda de Cristo. Cinco delas foram declaradas prontas, mas as outras cinco sofreram o maior desapontamento de suas vidas.

A parábola dos talentos: Dois dos servos são declarados servos verdadeiros de Seu Mestre; um é chamado "mal e preguiçoso."

A parábola das ovelhas e dos bodes: Aqueles à Sua esquerda vêem que sua parte será a perdição eterna.

"Porque Eu vivo, vós também vivereis"

Jesus pretende revelar-Se a nós para que possamos ser participantes de Sua vida.

Um exemplo: todos já lemos sobre o maior milagre que Jesus realizou – a ressurreição de Lázaro, que havia estado morto por quatro dias. Quando Jesus encontrou Marta, a irmã de Lázaro, ela disse: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido." E quando Jesus respondeu-lhe: "Teu irmão há de ressuscitar", ela entendeu erroneamente, como se Ele estivesse Se referindo à ressurreição do último dia. Jesus disse para ela: "Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá. Crês Tu nisto?" A última pergunta de Jesus foi: "Crês tu nisto?" Quando Jesus ordenou que a pedra fosse rolada da sepultura, Marta, alarmada, disse a Jesus: "Senhor, já cheira mal", querendo dizer "deixe-o na sepultura." Com uma branda repreensão, Jesus respondeu: "Não te disse Eu que, se creres, verás a glória de Deus?" (João 11:21, 23, 25, 26, 39, 40). Poucos momentos depois, Lázaro caminhou para fora da tumba e proclamou a glória de Deus.

O exemplo de Marta mostra que sua fé ainda não era forte. Da mesma forma, há muitos hoje que lutam contra a incredulidade.

Onde começa esta vida?

Antes de tudo, precisamos entender uma coisa: nenhum de nós é capaz de planejar sua existência com antecipação. Nenhum de nós veio a este mundo por sua própria vontade. E isso constitui uma chance de tornar-nos cidadãos de um reino novo e sem pecado. Deus enviou Seu único Filho como garantia do cumprimento de Sua promessa. Jesus pagou o resgate por nossos pecados, embora a humanidade tenha caído no pecado por sua própria vontade. E Ele é ainda a fonte de poder em nossa luta contra o mal.

O evangelho consiste em boas novas para nós. Todos devem conhecê-lo. Quando Jesus anunciou os princípios de Seu reino, disse: "Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça; e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33). Ninguém deve embaraçar-se com esta vida terrena se o seu principal desejo é a cidadania do reino eterno.

Enquanto os pais procuram assegurar a melhor vida para seus filhos, eles freqüentemente esquecem os planos de Deus para a existência deles sobre esta Terra. Todos somos chamados para preparar-nos para o Céu. Sermos escolhidos dependerá da importância que damos ao chamado celestial. É essa a principal prioridade em nossa vida?

"'E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em Seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida.' (1 João 5:11 e 12). E Jesus disse: 'Eu o ressuscitarei no último dia.' (João 6:40). Cristo tornou-Se uma mesma carne conosco, a fim de nos podermos tornar um espírito com Ele. É em virtude dessa união que havemos de ressurgir do sepulcro – não somente como manifestação do poder de Cristo, mas porque, mediante a fé, Sua vida se tornou nossa. Os que vêem a Cristo em Seu verdadeiro caráter, e O recebem no coração, têm vida eterna. É por meio do Espírito que Cristo habita em nós; e o Espírito de Deus, recebido no coração pela fé, é o princípio da vida eterna.[1]

Esse foi o significado da mensagem dada aos servos de Deus em 1888, a fim de promover entre eles um reavivamento e uma reforma. E esta é a mais premente necessidade do povo de Deus que espera a última mensagem avolumar-se até um alto clamor. Precisamos sair da condição tradicional de Laodicéia para alcançar a condição de remanescente de Laodicéia.

O Pão da Vida

No sermão de Jesus sobre o "Pão da Vida", Ele disse: "Quem come Minha carne e bebe Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia." (João 6:54). "Comer a carne e beber o sangue de Cristo é recebê-lO

como Salvador pessoal, crendo que Ele perdoa nossos pecados, e nEle estamos completos. É contemplando o Seu amor, detendo-nos sobre ele, sorvendo-o, que nos havemos de tornar participantes de Sua natureza. O que a comida é para o corpo, deve ser Cristo para a alma. O alimento não nos aproveita se o não ingerimos; a menos que se torne parte de nosso corpo. De modo igual, Cristo fica sem valor para nós se O não conhecemos como Salvador pessoal. Um conhecimento teórico não nos fará bem nenhum. Precisamos alimentar-nos dEle, recebê-lO no coração, de modo que Sua vida se torne nossa vida. Seu amor, Sua graça, devem ser assimilados."[2]

Esse é o princípio da vida celeste, mesmo aqui sobre a Terra.

Viver com Cristo

As pessoas não somente ouviram isso, mas também experimentaram. A história revela que homens, mulheres e crianças continuaram fiéis a Jesus ao custo das suas vidas, enquanto os exércitos de Satanás investiam contra eles. Creram nas promessas do Senhor, que também se aplicam a nós. "Ainda por um pouco, e o mundo não Me verá; mas vós Me vereis; porque Eu vivo, vós também vivereis." (João 14:19).

Nós mantemos uma ligação espiritual com Cristo desde que O aceitamos pela fé.

"Nosso presente estado de vigília, com demora e cansaço, é representado pela noite escura; e a glória que vem sobre nós é representada pela manhã. Há duas partes na manhã: primeiro, a alvorada, e depois a plena luz do dia, que é completada pela ascensão do Sol. Assim será na feliz manhã que está logo diante de nós; o dia de descanso raiará à voz de Deus, quando Sua luz e glória repousarem sobre nós. Então cresceremos de glória em glória, pois Cristo virá para revestir-nos com imortalidade, e dar-nos vida eterna. Ó, glória! Aleluia! Meu pobre coração anela pelo Reino, enquanto Eu me demoro nesta doce expectativa, que está ao alcance do crente verdadeiro. Se nós mantivermos o 'jejum' só por alguns dias mais, as escuras sombras da noite logo se desvanecerão diante da glória que anunciará o espetáculo da vinda do Filho do homem."[3]

"Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; porém vós Me vereis; porque Eu vivo, vós também vivereis." (João 14:19). Ele deixou esta Terra para ser visto de novo somente quando vier pela segunda vez. Seus discípulos, porém, ainda O veriam. A princípio, eles não O entenderam. Por isso, eles acrescentaram: "Senhor, donde vem que Te hás de manifestar a nós e não ao mundo?" (João 14:22). Em resposta, Jesus apontou para a estreita relação que devemos manter com o Pai e o Filho (verso 23).

"Vivereis"

Marta disse: "Sim, eu creio que Lázaro há de ressuscitar no último e grande dia", embora o milagre estivesse justamente para acontecer. Assim é conosco: cremos que alcançaremos vida eterna só no final, mas podemos obtê-la agora. Privamos-nos de muitas coisas ao assumir essa atitude. A vida eterna começa agora. A morte é só um breve sono até o dia da ressurreição. Nós ainda andamos pela fé, mas logo estaremos andando pela vista.

Nossa vida no Céu será a vida de Cristo, a qual começa na Terra. Paulo entendeu isso quando disse: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, o Qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim." (Gálatas 2:20).

"Cristo foi obediente a todos os reclamos da lei. De Si mesmo, disse: 'Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração.' (Salmos 40:8). Quando esteve na Terra, disse aos discípulos: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.' (João 15:10). Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida."[4]

A vida de Enoque

De acordo com a história bíblica, Enoque viveu contemporaneamente a Adão por 308 anos. Ele observara como a vida de Adão estava chegando ao fim, e desejava alcançar um relacionamento mais estreito com Deus e levar uma vida consagrada. "Enoque foi um homem santo. Ele serviu a Deus com sinceridade de coração."[5] Deus o tomou. "Por meio da trasladação de

Enoque, o Senhor tencionava ensinar uma lição importante. Havia perigo que os homens se entregassem ao desânimo por causa dos terríveis resultados dos pecados de Adão. Muitos estavam prontos para exclamar: 'Que proveito há que tenhamos temido ao Senhor, e observado Suas leis, visto que uma pesada maldição repousa sobre o gênero humano, e a morte é o quinhão de todos nós?' Mas as instruções que Deus dera a Adão, e que foram repetidas por Sete e exemplificadas por Enoque, extinguiram as sombras e as trevas, e deram esperança ao homem, de que, assim como por Adão veio a morte, viriam por meio do Redentor prometido vida e imortalidade. Satanás estava impondo aos homens a crença de que não há recompensa para os justos ou castigo para os ímpios, e de que era impossível ao homem obedecer aos estatutos divinos. Mas no caso de Enoque, Deus declara que 'Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam'. (Hebreus 11:6). Ele mostra o que fará pelos que guardam os Seus mandamentos. Ensinava-se aos homens que é possível obedecer à lei de Deus; que, vivendo embora em meio dos pecadores e corruptos, eram capazes, pela graça de Deus, de resistir à tentação, e tornar-se puros e santos. Viram em seu exemplo a bênção de uma vida tal; e sua trasladação foi uma evidência da verdade de sua profecia relativa ao além, com sua recompensa de alegria, glória e vida eterna aos obedientes, e condenação, miséria e morte ao transgressor."[6]

Devemos alcançar nesta vida a mesma condição que Enoque alcançou. Assim como ele viveu e foi tomado pelo Senhor, devemos viver para que sejamos tomados para o Céu. Ele refletiu mais e mais o caráter de Jesus através da comunhão que mantinha com Deus. Paulo escreve sobre sua própria experiência: "Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal." (2 Coríntios 4:10).

Uma nova vida

Como devemos agir se temos essa vida? Felicidade, paz e segurança são alguns dos atributos que devemos também mostrar externamente. As loucuras das modas mundanas não nos atrairão; a glorificação de nosso Salvador será nosso principal objetivo. Cristo ensinou: quem quiser viver no Céu deve aprender o estilo de vida celestial enquanto estiver nesta Terra.

"O Céu deve começar aqui na Terra. Quando o povo do Senhor se possuir de mansidão e benignidade, compreenderão que Sua bandeira sobre eles é o amor, Seu fruto lhes será grato ao paladar. Eles formarão aqui embaixo um céu em que se preparem para o Céu em cima."[7]

"Um caráter celestial você precisa conquistar já aqui na Terra, meu irmão, ou nunca o terá; portanto, deve assumir de vez o trabalho que tem a fazer por si mesmo. Necessita trabalhar diligentemente para obter o preparo para o Céu. Viva para o Céu. Viva pela fé."[8]

Referências

1 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 388.
2 *Idem*, pág. 389.
3 WHITE, James. *A Word to the "Little Flock,"* pág. 8.
4 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 312.
5 *The Story of Redemption* (História da redenção), pág. 57.
6 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág. 88.
7 *Sons and Daughters of God* (Filhos e Filhas de Deus), pág. 112.
8 *Testimonies* (Testemunhos para a Igreja), vol. 2, pág. 430.

Ele intercede por mim

"Porquanto derramou Sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre Si os pecados de muitos, e pelos transgressores intercede."

(Isaías 53:12).

POR JOÃO MORENO

"Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro; porém no próprio Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus." (Hebreus 9:24).

"Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." (Hebreus 7:25).

Na velha dispensação, o dia mais sério e solene para o povo de Israel era o dia da expiação, que tinha lugar uma vez ao ano, no décimo dia do sétimo mês do calendário hebraico. Por que esse dia era o mais solene de todos? Para ajudar-nos a compreender este assunto, apresentamos em seguida uma breve descrição das cerimônias religiosas que aconteciam antigamente, e como uma pessoa poderia obter perdão por pecados cometidos diante de Deus.

O serviço realizado pelo sacerdote

1. Quando a pessoa cometia um pecado como roubo ou fraude, tinha de fazer

restituição com um adicional de 20%, de acordo com Números 5:7. Além disso, devia trazer um animal para sacrificar por seu pecado. Deus perdoava o pecador que vinha a Ele em arrependimento e conversão. Levítico 5:5.

2. O pecador, além de apresentar a oferta sacrifical diante do sacerdote, devia depois colocar as suas mãos sobre a cabeça do animal, confessando seu pecado, e sacrificar o animal com sua própria mão. Levítico 4:29.

3. O sacerdote molhava seu dedo em um pouco do sangue do sacrifício e o salpicava sobre as pontas do altar de ofertas queimadas, espargindo o resto sobre a base do altar. Levítico 4:30.

4. Em todos os casos, a gordura do animal sacrificado era removida e queimada sobre o altar de ofertas queimadas. Quando o sacerdote a queimava, fazia-se expiação, e o pecador era perdoado. Levítico 4:31.

Havia várias formas de sacrifícios, que envolviam diferentes procedimentos. Por exemplo: ofertas pacíficas, ofertas de manjares, ofertas queimadas, ofertas pela congregação e outras. Em certos casos, exigia-se dos sacerdotes que comessem parte do sacrifício. Levítico 6:24-26.

Inúmeros sacrifícios eram realizados em favor dos pecadores arrependidos, que faziam confissão de seus pecados. Muitos animais eram mortos, causando grande derramamento de sangue, todo dia, no pátio do santuário. Além dos sacrifícios oferecidos por pecadores, individualmente, havia um sacrifício diário, feito em favor da congregação como um todo, que era oferecido duas vezes ao dia. Este consistia de dois cordeiros, um oferecido pela manhã, e outro à tarde. Tratava-se de um sacrifício pela nação, provendo expiação temporária por Israel. Também significava sua consagração e aceitação por meio de um substituto. Como os sacrifícios feitos por indivíduos não faziam expiação pela nação como um todo, dia após dia esses pecados eram transferidos para o santuário através do sangue. "E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão." (Hebreus 9:22).

Desse modo, o santuário ia ficando contaminado. Essa situação não poderia continuar indefinidamente. Devia ter lugar um dia final de juízo, um dia de expiação definitiva, um dia de purificação do santuário. E esse era um grande dia! Acontecia a cada décimo dia do mês sétimo do calendário hebraico.

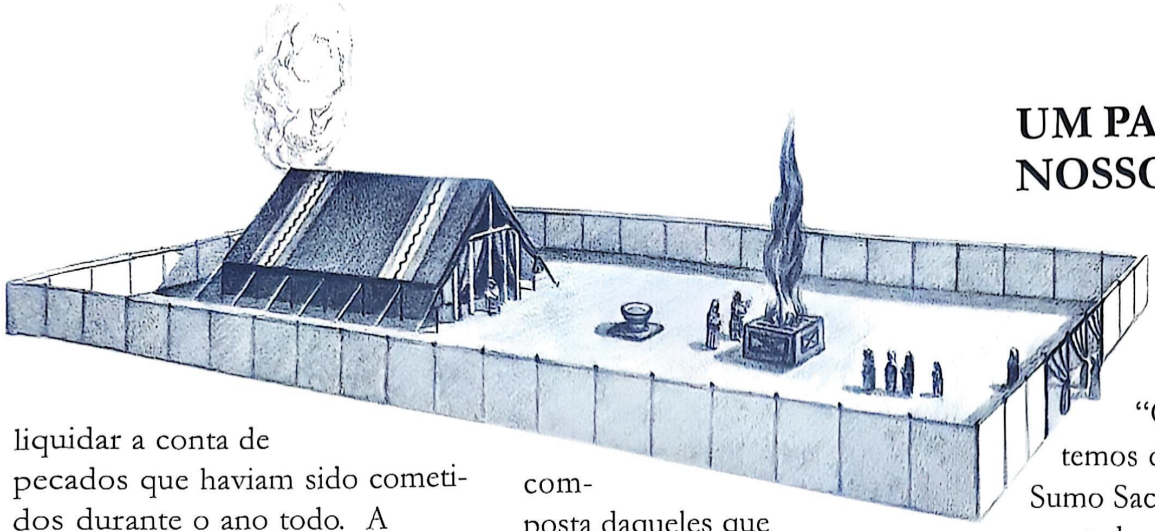
O DIA DA EXPIAÇÃO

Serviço realizado pelo sumo sacerdote

O dia da expiação, como já mencionado, era a ocasião mais solene para os israelitas. No primeiro dia do mês, dava-se um aviso com o som de trombetas. Os nove dias que antecediam o grande dia eram caracterizados por um completo exame de todos os pecados cometidos durante o ano. O dia da expiação era realmente soleníssimo. Ordenava-se ao povo: "Nesse dia não fareis trabalho algum; porque é o dia da expiação, para nele fazer-se expiação por vós perante o Senhor vosso Deus. Pois toda alma que não se afligir nesse dia será extirpada do seu povo." (Levítico 23:28, 29).

O sumo sacerdote supervisionava todos os serviços. Ele representava o povo, e agia como um intercessor pelo povo. Primeiro, apresentava uma oferta por si mesmo e sua família. "Arão, pois, apresentará o novilho da oferta pelo pecado, que é por ele, e fará expiação por si e pela sua casa, e imolará o novilho que é a sua oferta pelo pecado." (Levítico 16:11). Depois ele trazia uma oferta para expiar os vários componentes do lugar santo, de acordo com os versículos 16-19: "E fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, sim, de todos os seus pecados. Assim também fará pela tenda da revelação, que permanece com eles no meio das suas imundícias. Nenhum homem estará na tenda da revelação quando Arão entrar para fazer expiação no lugar santo, até que ele saia, depois de ter feito expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel. Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação pelo altar; tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do altar ao redor. E do sangue aspergirá com o dedo sete vezes sobre o altar, purificando-o e santificando-o das imundícias dos filhos de Israel.".

Ao entrar no lugar santíssimo, o sumo sacerdote representava tanto a nação como a si mesmo, simbolicamente, e apresentava Israel perante Deus a fim de



liquidar a conta de pecados que haviam sido cometidos durante o ano todo. A confissão de pecados havia sido aceita pelo sacerdote até a remissão final no dia da expiação, o dia final do juízo. Cada caso devia ser revisto e investigado. Qual era a condição dos pecadores que, durante o ano, haviam trazido suas ofertas, confessado seus pecados e demonstrado arrependimento pelos mesmos? Seu arrependimento poderia ser considerado sincero? Como se encontravam agora, neste solene dia da expiação? Continuavam com o coração contrito, afligindo-se pelos erros que haviam cometido, ou consideravam levianamente este dia, deplorando seu arrependimento? Todo erro cometido tinha de passar em revista perante Deus. O sumo sacerdote comparecia à presença divina em favor do povo. As faltas dos pecadores arrependidos eram definitivamente apagadas, enquanto os impenitentes deviam ser banidos do meio do povo de Deus.

"Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e ficareis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor." (Levítico 16:30).

Duas classes

No dia da expiação, o povo de Israel, por sua atitude, era dividido em duas classes: uma era composta daqueles que estavam afligindo suas almas e se achavam profundamente tristes pelos pecados que tinham cometido durante o ano. Com um coração contrito, eles haviam trazido seus sacrifícios e tinham feito tudo que era requerido deles. Então, no dia da expiação, podiam estar certos de que seus pecados haviam sido definitivamente perdoados por Deus, perante quem agora achavam-se justificados.

A outra classe constituía-se daqueles que eram indiferentes. Eles não afligiam suas almas, não confessavam seus pecados nem traziam suas ofertas durante o ano. Não tomavam parte na expiação. Os pecados desta classe permaneciam sobre suas próprias cabeças, o que lhes causava a exclusão do meio do povo de Deus, de acordo com Levítico 23:29: "Porque toda alma que naquele mesmo dia não se afligir, será extirpada do seu povo."

O dia da expiação era um dia grande e decisivo para toda alma. Cada uma tinha escolhido seu próprio destino. Para completar a solenidade daquele dia, o santuário era purificado e o arraial era limpo. Uma destas duas coisas havia sido determinada em relação a todas as pessoas: ou seus pecados eram removidos, ou seus pecados os removiam do meio do povo.

UM PARALELO EM NOSSOS DIAS

Os dois santuários

"Ora, a suma do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote tal, que está assentado nos Céus à destra do trono da Majestade, Ministro do Santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." (Hebreus 8:1 e 2).

"Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no próprio Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus." (Hebreus 9:24).

"Como antigamente os pecados do povo eram colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim no novo concerto os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Mas antes que isto se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação."[1]

"O incenso que subia com as orações de Israel representa os

méritos e intercessão de Cristo, a Sua perfeita justiça, que pela fé é atribuída ao Seu povo, e que unicamente pode tornar aceitável a Deus o culto de seres pecadores. Diante do véu do lugar santíssimo, estava um altar de intercessão perpétua; diante do lugar santo, um altar de expiação contínua. Pelo sangue e pelo incenso deveriam aproximar-se de Deus – símbolos aqueles que apontam para o grande Mediador, por intermédio de quem os pecadores podem aproximar-se de Jeová, e por meio de quem, unicamente, a misericórdia e a salvação podem ser concedidas à alma arrependida e crente."[2]

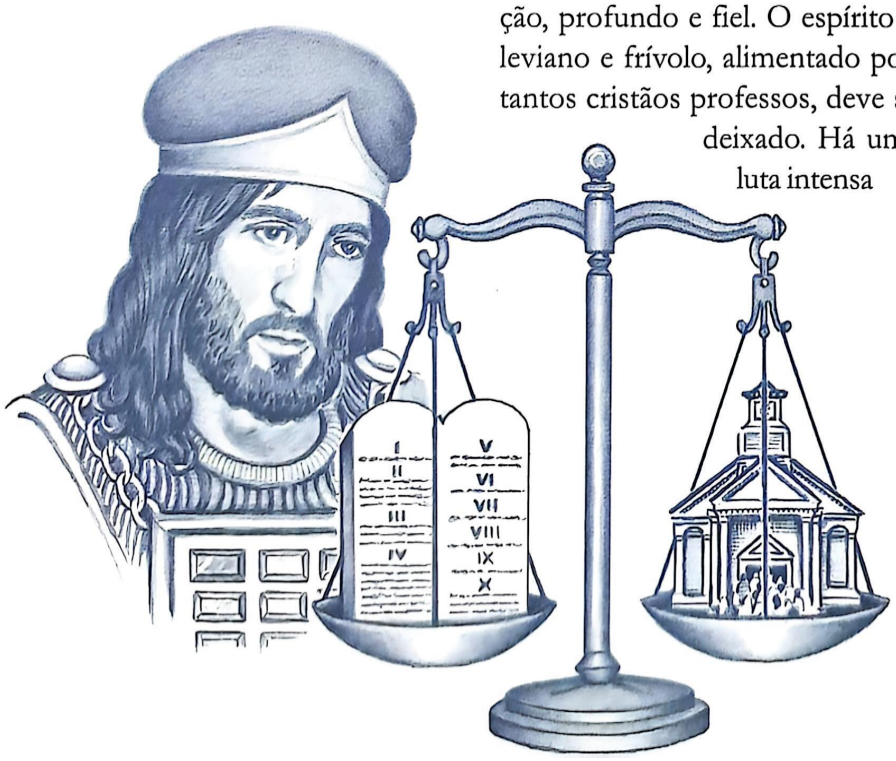
"Durante dezoito séculos, esse ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. O sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai; contudo, ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro. Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de Sua solene obra – purificar o santuário."[3]

"O povo de Deus deve ter agora os olhos fixos no santuário celestial, onde se está processando a ministração final de nosso grande Sumo Sacerdote na obra do juízo – e onde está intercedendo por Seu povo."[4]

"Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejam ter seu nome conservado no livro da vida devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que insistem no predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um exame tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra."[5]

"A obra de Cristo no santuário celestial, apresentando a cada momento Seu próprio sangue perante o propiciatório, ao interceder por nós, deve impressionar-nos o coração para que compreendamos o valor de cada momento. Jesus vive sempre para interceder por nós, mas um momento gasto descuidadamente nunca poderá ser recuperado."[6]

"[Cristo] nos apresenta perante o Pai vestidos com as vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele pleiteia diante de Deus em nosso favor, dizendo: 'Eu tomei o lugar do pecador. Não olhe para este filho culpado, mas olhe para Mim.' Satanás clama intensamente contra nossas almas, acusando-nos de pecado, e reclamando-nos como sua vítima, mas o sangue de Cristo clama ainda com maior poder."[7]



Referências

1 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), págs. 421 e 422.

2 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pág. 353.

3 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 421.

4 *Evangelism* (Evangelismo), pág. 223.

5 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), págs. 489, 490.

6 *Counsels on Sabbath School Work* (Conselhos sobre a escola sabatina), pág. 111.

7 *Thoughts From the Mount of Blessing* (Reflexões sobre o sermão da montanha), pág. 9.

O Amigo Fiel

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis Meus amigos se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de Meu Pai vos tenho feito conhecer."

(João 15:13-15).

POR N. S. BRITTAIN

"Verdadeiros amigos são como diamantes, raros e preciosos; falsos amigos são como folhas de outono, encontradas por toda parte". Ainda está em voga esse velho ditado da língua inglesa. A amizade é uma parte importante das relações humanas, pois uma pessoa sem amigos é realmente solitária.

A amizade depende de interesses em comum, pois, como diz Amós, "Como andarão dois juntos se não estiverem de acordo?" (Amós 3:3). Nossos parentes provêm da genética e do nascimento, mas nós escolhemos nossos amigos. Membros da família podem ter idéias divergentes e muitas vezes até brigar, mas entre amigos isso deve ser raro; caso contrário, não continuarão amigos. Em muitos casos, a amizade pode ser um pouco desigual: um contribuindo mais para o relacionamento do que o outro. Se a amizade é real e verdadeira, isso será secundário para o que contribui mais, como a relação pode significar mais para um do que para o outro, e a contribuição extra não afetará o interesse ou o amor do amigo.

Solidão

Sem amigos, alguém pode sentir-se muito solitário. Certa ocasião, Davi sentiu-se assim: "Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões. Velo, e sou como o pardal solitário no telhado." (Salmos 102:6, 7). O apóstolo Paulo, ao comparecer pela segunda vez diante de Nero para responder por sua fé, também se sentiu só: "Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto não lhes seja imputado." (2 Timóteo 4:16).

Na parábola do filho pródigo, o resultado inevitável do estilo de vida libertino daquele jovem foi real solidão. Com seu dinheiro acabando, seus amigos dos "bons tempos" desapareceram, e ele, agora só, tem unicamente os porcos por amigos. Estava tão faminto que "desejava encher seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada." (Lucas 15:16). É então na sua solidão que ele se lembra de seu pai e de seu lar, tão distantes. Havia aprendido o espinhoso caminho que, com exatidão, encontramos nas palavras de Salomão: "O pobre é aborrecido até do companheiro, mas os amigos do rico são muitos." (Provérbios 14:20).

Quando Jesus visitou o tanque de Betesda, viu ali outro homem solitário. Ao redor do tanque havia muitos esperando, quase desesperando, por cura – o que aconteceria, segundo a crença popular, quando as águas fossem agitadas pelas mãos de um anjo. Entre os que esperavam por um

milagre, estava um homem, enfermo por trinta e oito anos. Jesus Se compadeceu dele e fez-lhe uma pergunta que parecia um pouco insensata: "Queres ficar são?". O homem poderia ter respondido enfática e positivamente, dizendo "Sim!"; mas, em vez disso, por causa de sua solidão, respondeu negativamente, queixando-se de que não tinha amigos e de que não havia quem o pudesse ajudar a entrar na água. Jesus ignorou sua lamentação e atendeu-lhe o desejo: "Levanta-te, toma tua cama, e anda." (João 5:8). O homem obedeceu, o poder de seu Amigo fortaleceu os membros paralisados, e ele caminhou. Aquele doente havia necessitado de um amigo. Havia desejado um amigo que o ajudasse, e Jesus atendeu a ambas as necessidades: a de um amigo e a de cura. Sem amigos, ele havia estado quase sem esperança; mas com Jesus como seu Amigo, sua esperança tornou-se realidade.

O Amigo dos pecadores

Quando João Batista foi preso, ouviu seus discípulos falarem sobre a maravilhosa obra de Jesus. Ele enviou, então, dois deles para perguntarem a Jesus se Ele era o esperado Messias. Jesus não respondeu a suas perguntas diretamente, mas disse-lhes que contassem a João as coisas que haviam visto e ouvido. Isso deveria ser suficiente. A prova estava na obra que realizava.

Então Jesus começou a falar sobre a importância da obra de João, e fez uma comparação entre a obra dele e a Sua própria: "Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio. Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores." (Mateus 11:18, 19).

João tinha uma obra muito especial a fazer para despertar a consciência do povo. Sua obra e modo de vida radicais haviam parecido demasiado austeros para muitas pessoas, mas sua mensagem era direta e objetiva. Era exatamente o necessário para preparar o caminho do Messias.

Contato social

Jesus havia-Se achegado ao povo. "Nosso Senhor Jesus Cristo veio a este mundo como o infatigável servo das necessidades do homem. (...) Veio para remover o fardo de doenças, misérias e pecado. Era Sua missão restaurar inteiramente os homens; veio trazer-lhes saúde, paz e perfeição de caráter."(1) Em virtude de Sua humanidade, Ele entendia as necessidades humanas, e era movido por compaixão para suprir suas necessidades.

A fim de alcançar tantas pessoas quanto possível, Jesus empregava um meio óbvio e efetivo de aproximação: o contato social. Jesus estava onde quer que houvesse pessoas. E as pessoas estavam onde quer que Jesus estivesse. Por Seu próprio exemplo, Ele demonstrou a importância do encontro de pessoas em sociedade. "Cristo foi ao encontro de todas as classes nos tópicos e maneira de Seu ensino. Ele comeu e hospedou-Se com os ricos e os pobres, e Se familiarizou com os interesses e as ocupações dos homens, a fim de obter-lhes acesso ao coração. Os eruditos e os intelectuais ficavam satisfeitos e encantados com Seus discursos, contudo tão claros e simples para serem compreendidos pelas mentes mais humildes."(2)

Jesus não excluía qualquer classe social. Aceitava a hospitalidade de todas as classes. Ele visitava tanto o lar do pobre como o do rico. Não fazia diferença se alguém era instruído ou inculto. Ele tinha um objetivo, e um somente: "procurava elevar-lhes os pensamentos das coisas comuns da vida para as espirituais e eternas. Não consentia com a libertinagem, e nem uma sombra de mundana leviandade Lhe manchou a conduta. Todavia, achava prazer em cenas de inocente felicidade, e sancionava, com Sua presença, as reuniões sociais."(3)

Nosso maior Amigo não recusava unir-Se a outras pessoas em associações amistosas. Se era convidado a uma casa, aceitava o convite. "Nessas ocasiões, toda palavra por Ele emitida era um cheiro de vida para a vida para Seus ouvintes, pois tornava a hora do jantar uma ocasião de comunicar muitas lições preciosas, adequadas à necessidade deles. Assim ensinava Cristo a Seus discípulos a maneira de se conduzirem quando em companhia dos que não eram religiosos, e também como se comportar diante dos religiosos. Pelo próprio exemplo ensinava-lhes que, ao assistirem a qualquer reunião pública, sua conversação não precisava ser do tipo daquela a que geralmente se entregavam as pessoas em tais ocasiões."(4)

O lar de Betânia

Nem todas as amizades estão no mesmo nível. Enquanto Jesus ia ao encontro de muitas pessoas e era amigo de todas, tinha ainda amigos especiais. Entre Seus discípulos, Pedro, Tiago e João pareciam ter uma relação mais estreita com Ele do que os demais. Mas, não possuindo uma casa, havia um lar em que Se sentia à vontade. O lar de Lázaro, Maria e Marta era um lugar especial para Ele. Ali era sempre bem-vindo, e a amizade deles para com Ele parecia ser mais forte do que com seus vizinhos e outros amigos. A relação de Cristo com essa família é evidenciada pelo recado das irmãs de Lázaro, quando este ficou doente. Elas sabiam que Jesus poderia ajudar. Quando Jesus demorou a responder às suas necessidades, elas sentiram algum desapontamento, e seu pesar pela perda de Lázaro foi maior. Quando todos finalmente se encontraram, a mágoa das irmãs foi abrandada pela simpatia de Jesus. Ele chorou. E aqueles que estavam próximos testemunharam o fato e disseram: "Vejam como Ele o amava!" (João 11:36). "Embora fosse o Filho de Deus, revestira-Se, no entanto, da natureza humana, e comoveu-Se com a humana dor. Seu terno, compassivo coração está sempre pronto a compadecer-se diante do sofrimento. Chora com os que choram, e alegra-Se com os que se alegram."[5]

"Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruínam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está tão disposto a curar o enfermo hoje, como quando Se achava em pessoa na Terra."[6]

Quando Jesus chorou na tumba, chorava não só em simpatia por aqueles que pranteavam pela perda de Lázaro, mas porque muitos daqueles que lamentavam com a família logo se voltariam contra Ele e desejariam Sua morte. O choro destes não era sincero. Mas, pela ressurreição de Lázaro, Jesus demonstraria Seu poder sobre a morte e a causa da morte, para que a alegria desse acontecimento pudesse ser um pequeno antegozo do júbilo que terá lugar quando os verdadeiros amigos de Jesus hão de rever seus amados, que retornarão do poder da morte e da sepultura. Sua própria morte e ressurreição proveriam o poder de quebrar para sempre a força do inimigo, e Cristo Se regozijaria por toda a eternidade com Seus amigos.

A prova de amizade

Em tempo de guerra, um grupo de soldados pode estar numa situação difícil, e talvez um deles, que compreende a dificuldade, realize algum ato heróico, a ponto de perder sua própria vida. Isso aconteceu em ocasiões como quando uma granada de mão foi arremessada para dentro de uma trincheira. Nos poucos segundos que antecederam a explosão, um soldado se jogou sobre a granada e morreu. Ele morreu salvando seus colegas de ferimentos ou da morte.

Durante o lamentável esforço do explorador Scott para alcançar o pólo Sul, retornando à base, ele e seus companheiros foram pegos por uma nevasca. Havia poucos suprimentos, e os quatro exploradores estavam perto do fim de suas forças. Esperando amenizar o sofrimento de seus amigos, L. E. G. Oates rastejou para fora, rumo à nevasca, para morrer. Infelizmente, outra nevasca caiu e os outros três exploradores não resistiram.

Jesus falou em Seu tempo sobre estes atos heróicos: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar a sua vida pelos seus amigos." (João 15:13). Jesus, Ele próprio, vê Seu povo como mais do que amigos. Tendo o mesmo Pai, somos Seus irmãos e irmãs. Mas Ele ainda nos chama Seus amigos, e aqueles que Ele salva são também Seus amigos, pois Ele é o Amigo dos pecadores. A fim de prover os meios de vida eterna para Seus amigos, irmãos e irmãs, Ele mesmo fez o supremo sacrifício de Sua própria vida para salvar as nossas. Oates e muitos outros sacrificaram a vida, um amigo pelo outro, mas Jesus o fez por Seus amigos e ainda por Seus inimigos. "Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida. E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por

nosso Senhor Jesus Cristo, pelo Qual agora alcançamos a reconciliação." (Romanos 5:6-10).

Somos Seus amigos?

Jesus demonstrou, e continua a demonstrar, Seu amor e amizade por nós, reconheçamos isso ou não. Todos os dias de nossa vida, apresenta a confissão de nossos pecados diante de Seu Pai. Ele faz coisas positivas por nós. Mas que coisas positivas temos feito por Ele? Ele deu Sua vida por nós. Estamos prontos para fazer o mesmo por Ele? Alguns, no passado, deram sua vida por amor de Jesus, e o registro de Seus amigos demonstra que "eles não amaram suas vidas até a morte." (Apocalipse 12:11). Algumas vezes, por amor a Deus, "foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados. (...) Errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da Terra." (Hebreus 11:37 e 38).

Porém, isso é tudo para que sejamos amigos de Cristo? Em si mesmas, tais ações podem ser sem valor, pois o apóstolo Paulo diz: "Mesmo que eu desse meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, isso em nada me aproveitaria." (1Coríntios 13:3). Atos abnegados destituídos de amor são insuficientes para manter a amizade com Cristo. Ele, Jesus, especifica algo mais. Nesta época do ano, muitos cristãos usam decorações brilhantes e coloridas. Haverá luzes brilhantes, brinquedinhos e enfeites, tudo em honra do nascimento dAquele que Se fez carne e habitou entre nós. Eles podem até achar que amam o "Cristo-menino", mas não têm ouvido o outro lado da equação. Jesus disse: "Vós sois Meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando." (João 15:14). O amor e a obediência deles podem ser de nenhum valor, tanto quanto um artigo de decoração; bonito, mas sem valor, tendo só aparência. Sim, há aqueles que têm uma "obediência de enfeite", e também aqueles que têm um "amor de enfeite". Não estaríamos amando mais a aparência do mundo do que o Amigo que deu Sua vida por nós? Infelizmente, muitos que receiam ter uma "obediência de enfeite" vão para o outro extremo: o do "amor de enfeite". Este amor não é real, pois tais pessoas são atraídas pelo brilho do mundo ao seu redor. Alardeiam que amam a Jesus, que amam a música que fala sobre Ele, mas os olhos só contemplam "enfeites".

O apóstolo Tiago fala claramente sobre isso: "Não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." (Tiago 4:4). Não podemos ser amigos de Jesus e amigos de Satanás ao mesmo tempo. Isso é impossível. Exatamente como a água é feita de hidrogênio e oxigênio, assim a amizade com Jesus requer tanto amor como obediência, e a qualidade de ambos deve ser da mais elevada ordem.

Jesus reconhece que muitos daqueles que tentam ser amigos são, na realidade, servos. Eles tentam fazer o que Ele diz, mas unicamente através do senso do dever. Isso não é suficiente para Ele. Jesus diz: "Já não vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos." (João 15:15). Ele nos tem revelado tudo que Seu Pai Lhe revelou. Quer que tenhamos também o conhecimento do Pai, que conheçamos o amor do Pai, pois foi o que Ele veio revelar.

Jesus quer que sejamos mais do que servos, e ainda mais do que amigos. Moisés foi reconhecido como servo de Deus. O apóstolo Paulo diz: "E na verdade Moisés foi fiel em toda sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar; mas Cristo o é como Filho sobre Sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até o fim." (Hebreus 3:5, 6). Não é suficiente para Jesus que sejamos servos de Deus. Ele deseja que sejamos muito mais, mesmo, do que amigos. Na verdade, Ele quer que sejamos filhos de Deus através da eternidade, para estarmos com Ele como nosso Irmão mais velho – filhos e filhas do Deus Vivo. Jesus é nosso Amigo. Devemos confiar nEle, que tem demonstrado Seu amor por nós – um amor sem medida, um amor que rompeu a tumba no jardim para que Ele pudesse subir ao trono de Seu Pai e ali pleitear por Seus amigos. Por que? "Porque Ele tem cuidado de vós" (1 Pedro 5:7).

Referências

1 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), pág. 17.

2 *Testimonies* (Testemunhos para a Igreja), vol. 3, pág. 214.

3 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 151.

4 *Testimonies* (Testemunhos para a Igreja), vol. 6, pág. 173.

5 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 533.

6 *Idem*, pág. 823.

Jesus vem em breve

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também."

(João 14:1-3).

POR ALFREDO C. SÁS

Ele prometeu

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também." (João 14:1-3).

Quando ouvimos alguém dizendo que a segunda vinda de Cristo está próxima, imediatamente surge a questão: Quando isso acontecerá? Os escarnecedores dizem: "Nós temos ouvido essa história por anos, desde que éramos crianças, mas o mundo continua aí. Onde está a promessa de Sua vinda?" Talvez não só os céticos ou descrentes façam tal declaração, mas mesmo alguns daqueles que dizem acreditar em Deus e em Sua Palavra. Se não dizem isto em palavras, podem declará-lo através de suas ações. Eles se comportam como se fossem morar nesta Terra para sempre, e aguardassem um futuro brilhante neste mundo, acumulando bens e separando pouco tempo para meditar na maravilhosa promessa de Jesus: "Virei outra vez".

Depois de Sua ressurreição, Jesus Se encontrou com Seus discípulos no Monte das Oliveiras, deu-lhes as últimas instruções sobre a obra deles e ascendeu aos Céus. Enquanto os discípulos fitavam a nuvem que O ocultava de sua vista, dois anjos confirmaram a mesma verdade que Jesus havia dito anteriormente a Seus discípulos. Estas foram as palavras dos anjos: "Varões galileus, por que estais olhando

para o céu? Este Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir." (Atos 1:11).

As promessas de Deus nunca falham. Há boas razões para crer que a promessa do advento do Senhor também se cumprirá. A vinda de Jesus é tão certa como a minha e a tua existência sobre esta Terra. Os sinais da aproximação do tempo indicam que falta pouco para o mais glorioso evento da história. Não é evidente que o mundo está indo de mal a pior em todos os aspectos da vida? O Senhor não predisse através de Seus servos, os profetas e os apóstolos, que as condições que existem no mundo hoje teriam lugar justamente antes da segunda vinda de Jesus? Um fato inegável é que tais condições, em que nos encontramos, não podem continuar para sempre. Jesus virá pela segunda vez, muito em breve. Esta sagrada doutrina do segundo advento é realmente a nota tônica das Santas Escrituras, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

Por que Ele virá?

A Palavra de Deus não nos deixa na incerteza quanto ao motivo da segunda vinda de Cristo. É evidente que neste mundo há muita maldade, sofrimento, doença e morte. Nosso Pai celestial não está satisfeito com o sofrimento de Seus amados filhos. Ele está ansioso para libertar-nos de todos os nossos pesares e infortúnios. Jesus afirmou ser Seu desejo que estejamos em Sua companhia, onde Ele estiver, na bem-aventurança de onde não mais haverá tristeza ou clamor, nem dor ou morte. Em Sua oração sacerdotal, entre outras coisas, Ele pediu ao Pai: "Pai, aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam Comigo, para que vejam a Minha glória que Me deste: porque Tu Me hás amado antes da criação do mundo." (João 17:24).

O apóstolo Paulo, escrevendo aos tessalonicenses, assegurou-lhes que haverá glória, felicidade e uma condição de paz depois que Jesus vier: "E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando Se manifestar o Senhor Jesus desde o Céu com os anjos do Seu poder." (2 Tessalonicenses 1:7).

"Em sua segunda carta, Paulo procurou corrigir a má interpretação de seu ensino, e expor perante eles sua verdadeira posição. (...) Disse-lhes que os apresentava às outras igrejas como exemplo de paciente e perseverante fé, que valorosamente suporta a perseguição e a tribulação, e dirigiu-lhes o pensamento para o tempo da segunda vinda de Cristo, quando o povo de Deus descansaria de seus cuidados e perplexidades."[1].

A beleza das mansões que Jesus está preparando para nós não pode ser descrita pelo texto escrito ou pela palavra. "Mas como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." (1 Coríntios 2:9). "Representai na imaginação o lar dos remidos, e lembrai-vos de que será mais glorioso do que pode pintar vossa mais brilhante imaginação."[2] "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque assim como é, O veremos." (1 João 3:2).

Por isso nosso Salvador Jesus Cristo virá: a fim de levar-nos deste mundo de miséria e sofrimento para o lar eterno que nos está preparando, onde os salvos desfrutarão eterna felicidade e alegria. "E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido." (Isaías 35:10).

O tempo de preparação

A procrastinação é praticada por muitos que declaram estar esperando a vinda de seu Senhor. Crêem que Jesus está voltando, mas negligenciam uma completa preparação para esse evento. Agora é o momento de preparação, enquanto temos tempo de graça. Depois do fim da graça, não existirá mais quem interceda por nós no santuário celestial, nenhuma confissão de pecados será aceita e não haverá segunda

chance para arrependimento e conversão.

"O povo de Deus deve advertir o mundo para que se prepare para o segundo aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que virá com poder e grande glória quando o clamor de paz e segurança estiver soando por toda parte do mundo cristão, e a igreja dormente e o mundo estiverem perguntando com desdém: 'Onde está a promessa da Sua vinda? ... Todas as coisas continuam como desde o princípio.'"[3]

"Agora é o tempo de preparar-nos para a vinda de nosso Senhor. O preparo para o encontro com Ele não pode ser conseguido num instante. Como preparo preliminar àquela cena solene, tem de haver vigilante espera, combinada com trabalho fervoroso. A união destes dois elementos torna-nos completos em Cristo. O elemento ativo e o devocional têm de combinar-se, como se deu com o humano e o divino na vida de Cristo. Desse modo, os filhos de Deus O glorificarão. Em meio às ativas cenas de sua vida, a voz deles será ouvida pronunciando palavras de encorajamento, esperança e fé. A vontade e as afeições serão consagradas a Cristo. Assim se prepararão para o encontro com seu Senhor; e quando Ele vier, dirão, com alegria: 'Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará.'"[4]

"Preparai-vos para o juízo, a fim de que, quando Cristo vier, para Se fazer admirável em todos os que crêem, estejais entre os que O esperam em paz. Naquele dia, os remidos resplandecerão na glória do Pai e do Filho. Os anjos, dedilhando suas harpas de ouro, darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória — os que foram lavados e embranquecidos no sangue do Cordeiro. Irromperá um hino de triunfo, reboando por todo o Céu. Cristo venceu. Ele entra nos palácios celestiais, acompanhado dos Seus remidos, as testemunhas de que Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão."[5]

A Sua vinda

Há muitas teorias diferentes sobre a vinda de Jesus. Alguns dizem que Ele virá para estabelecer Seu reino na Palestina. Outros crêem que Ele já veio, em espírito, em 1914, e que Sua vinda não é literal. Muitos acreditam na teoria do arrebatamento, dizendo que duas pessoas podem andar juntas e, subitamente, uma delas desaparecer. Ela teria sido arrebatada, ou levada para o Céu. Muito poderíamos falar sobre as diversas crenças falsas sobre a vinda de Jesus que circulam ao nosso redor. Contudo, desejamos conhecer a verdade como revelada na Palavra de Deus.

Jesus disse através de João, o revelador: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até os mesmos que O traspassaram; e todas as tribos da Terra se lamentarão sobre Ele. Sim. Amém." (Apocalipse 1:7).

A partir desse verso, entendemos que cada pessoa viva sobre a Terra irá vê-lO quando Ele vier, incluindo aqueles que forem ressuscitados no tempo de tribulação descrito em Daniel 12:1, 2. Todos aqueles que, naquele tempo, ressuscitarem para o desprezo perpétuo, irão lamentar quando O virem. Entre estes estarão os que zombaram dEle, ridicularizaram-nO, condenaram-nO e também aqueles que O traspassaram. O próprio Jesus disse que, quando Ele vier, todas as nações O verão e lamentarão: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da Terra se lamentarão, e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." (Mateus 24:30).

Quando Jesus vier, todos os anjos celestiais o escoltarão, e Ele virá visivelmente, literalmente, pessoalmente, com grande poder e magnificente glória.

"Cristo virá em Sua própria glória, na glória do Pai e na dos santos anjos. Milhares de milhares de anjos, os belos e triunfantes filhos de Deus, possuindo extrema formosura e glória, hão de acompanhá-lO. Então Se assentará no trono de Sua glória, e diante dEle se congregarão as nações. Então todo olho O verá, e também os que O traspassaram. Em lugar de uma coroa de espinhos, terá uma de glória — uma coroa dentro de outra."[6]

"Porque o Filho do homem virá na glória de Seu Pai, com os Seus anjos." (Mateus 16:27). Os anjos terão um papel especial a desempenhar na vinda de Jesus: "E Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus." (Mateus 24:31).

Nós estaremos para sempre com o Senhor

Depois da ressurreição parcial de Daniel 12:2, a voz de Deus

anunciará o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos que estiverem vivos, em número de 144 mil, entenderão aquela voz, e estarão preparados para encontrar Seu Senhor. Logo, surge no Oriente uma pequena nuvem negra, que, à medida que se aproxima da Terra, torna-se maior e mais brilhante, até converter-se numa gloriosa e resplandescente nuvem, sobre a qual Jesus está assentado. Os justos são possuídos de angústia de espírito, quando clamam, trementes: "'Quem é capaz de estar de pé?'".[7].

Mas aquela angústia não durará muito: "Então foi ouvida a voz de Jesus, dizendo: 'Minha graça vos basta.' Então as faces dos justos são iluminadas, e a alegria enche cada coração."[8] Esse será o fim do tempo da angústia de Jacó.

Jesus não pisará nesta Terra quando da Sua segunda vinda. Ao invés disso, os santos serão arrebatados para encontrar Jesus nos ares. Paulo, o apóstolo, torna isso claro: "Dizemos-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor." (1 Tessalonicenses 4:15-17).

Antes dos santos vivos serem unidos com os santos ressuscitados, devem ser transformados da mortalidade para a imortalidade. Paulo explica esse assunto na epístola aos coríntios: "Eis aqui vos digo um mistério: na verdade nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade." (1 Coríntios 15:51-53).

"Os justos vivos são transformados 'num momento, num abrir e fechar de olhos'. À voz de Deus eles foram glorificados; agora, tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares. Os anjos 'ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus'. Crianças são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amigos há muito separados pela morte reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus."[9]

"Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos, e nos disse: 'Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanecestes firmes pela Minha verdade; entrai.' Todos entramos e sentíamos ter perfeito direito à cidade."[10]

Que feliz reunião será essa! Veremos nossos queridos, os salvos de todas as eras, os anjos, especialmente os anjos da guarda, que conservaram os filhos de Deus em segurança. Contemplaremos a face de nosso amado Salvador, que enxugará dos nossos olhos toda lágrima. Nós nos alegraremos no grande privilégio que Adão teve no começo, de ver a Deus face a face. A linguagem humana é inadequada para descrever o regozijo e a glória que aguardam os filhos de Deus fiéis. Que Deus nos conceda Sua graça para que possamos todos estar lá.

Referências

1 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), pág. 264.

2 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 86.

3 *Manuscript Releases*, vol. 17, pág. 2.

4 *In Heavenly Places* (Nos lugares celestiais), pág. 250.

5 *Idem*, pág. 211.

6 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 739.

7 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 641.

8 *Idem*.

9 *Idem*, pág. 645.

10 *Early Writings* (Primeiros escritos), págs. 16 e 17.

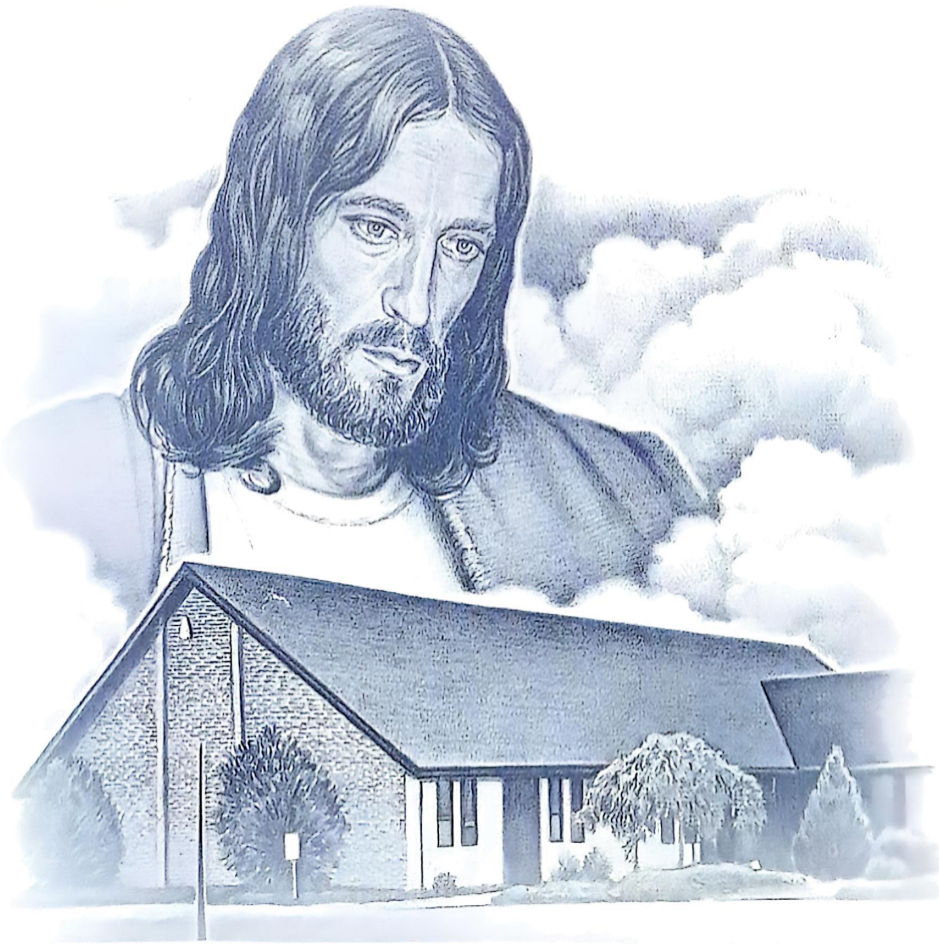
Nosso Salvador hoje e sempre

"Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro aonde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro."

(Apocalipse 14:4).

POR D. SURESHKUMAR

Jesus de Nazaré



Saulo, como um grande fariseu, cria que estava prestando um serviço a Jeová ao perseguir os cristãos. Ele recebeu ordens do Sinédrio para descobri-los em todos os seus esconderijos, e tornar sua vida miserável. Saulo espancou os cristãos nas sinagogas. Consentiu com a morte de Estevão ao guardar as roupas exteriores dos seus assassinos.

Saulo ia a Damasco numa de suas missões, a fim de trazer cristãos a Jerusalém para puni-los, quando o Senhor ressurreto, em Sua glória, apareceu-lhe e disse: "Saulo, Saulo, por que Me persegues? E eu respondi: Quem és Tu, Senhor? E Ele me disse: Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues." (Atos 22:7, 8).

Mais tarde, quando escrevia aos cristãos romanos, Paulo, o apóstolo, declarou: "Eu não me envergonho

do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê." (Romanos 1:16). Ele nos dá algumas boas razões por que não nos devemos envergonhar do evangelho.

Primeiramente, o evangelho é boas novas. Essas boas novas falam sobre a encarnação, a vida, o ministério, a morte, o sepultamento, a ressurreição e a ascensão de Jesus. Graças a isso, fomos libertos do caminho da morte. Somos como um navio abandonado em um vasto oceano. Um navio que está afundando, à mercê das águas frias. Mas Deus empreendeu uma completa operação de salvamento, e está justamente ali, estendendo o braço para resgatar-nos da tormenta – "É o poder de Deus para a salvação."

O evangelho é as boas novas de Jesus na cruz, como nosso Salvador. Ele é o Salvador que nos livra de nossos pecados. "E chamarás o Seu nome Jesus; porque Ele salvará o Seu povo dos Seus pecados." (Mateus 1:21). Mas o pecado traz a morte, pois Tiago diz que "o pecado, sendo consumado, gera a morte." (Tiago 1:15). Porém, Deus demonstrou Seu poder ao ressuscitar Jesus dentre os mortos. Desse modo, Ele garantiu ressuscitar-nos de nossa vida de pecado. João Batista declara: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29).

Deus não nos destinou a sofrer a ira, mas a receber a salvação através de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós para que, estando despertos ou repousando, possamos viver junto a Ele. "Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." (Romanos 5:8).

Somos gratos ao Senhor porque Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hebreus 13:8). Ele preserva um povo que por Ele será apresentado sem mancha ou ruga.

"Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro aonde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro." (Apocalipse 14:4).

Cristo – o Mestre do lar

Cristo, o Mestre do lar, ascendeu ao Céu para preparar-nos mansões na cidade celestial. Estamos aguardando Sua volta. Honremo-lO, em Sua ausência, pelo fiel cumprimento da obra que Ele colocou em nossas mãos. Enquanto esperamos, vigiemos, trabalhemos, e nos preparemos para o Seu retorno. Se O servimos com pleno propósito de coração e somos fiéis, Ele nos receberá com as graciosas palavras: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mateus 25:34). Ele nos receberá com honra. Ser-nos-á dada uma coroa de glória que nunca desaparecerá, e um novo nome, "que ninguém conhece a não ser aquele que o receber." Aqueles que seguem a Cristo aqui irão, um dia, "seguir o Cordeiro aonde quer que vá." (Apocalipse 2:17; 14:4).

O chamado do momento

Suave, mas firmemente, a roda da Providência gira. Não sabemos quão breve nosso Senhor dirá: "Está feito". Sua vinda está cada vez mais próxima. "Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. Bem-aventurados aqueles servos que, quando o senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá. (Lucas 12:35-37)."

O Senhor diz: "Eu espalharei; e também ajuntarei um povo para Me servir." O juízo de Deus está sobre a Terra. A mensagem de advertência deve ser dada a todo o mundo. Neste importante tempo,

qual é nossa responsabilidade no avanço da obra de salvar almas que estão a perecer? Ele pede a todos nós que vigiemos, a fim de que, quando Ele vier, possamos abrir-Lhe imediatamente a porta. Ele nos pede que Lhe apresentemos muitos frutos.

A bênção de Deus repousará sobre nós se renegarmos o eu por causa da obra do Senhor. A bênção das boas obras nos acompanhará para sempre. Devemos ser sábios despenseiros pelo emprego correto dos bens do Senhor. "Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro aonde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro." (Apocalipse 14:4).

Como podemos estar em Sua companhia?

"O Senhor tem um povo sobre a Terra, que segue o Cordeiro aonde quer que Ele vá. Tem os Seus milhares, que não dobraram os joelhos a Baal, e estarão com Ele no Monte Sião. Mas devem, nesta Terra, cingir-se com toda a armadura, e estar prontos para engajar-se na obra de salvar os que estão prestes a perecer. Anjos celestiais conduzem essa missão, sendo requerida atividade espiritual de todos os que crêem na verdade presente, a fim de que possam unir-se aos anjos em sua obra.

Não precisamos esperar até que sejamos trasladados para seguir a Cristo. O povo de Deus pode segui-lO aqui em baixo. Segui-lO no Céu depende de nossa obediência aos Seus mandamentos agora. Não devemos segui-lO de modo espasmódico ou inconstante, somente quando for conveniente. Devemos escolher segui-lO. Em nossa vida diária, devemos seguir Seu exemplo, como uma ovelha acompanha confiantemente seu pastor. Devemos segui-lO e sofrer por Sua causa, dizendo, a cada passo: 'Ainda que Ele me mate, mesmo assim confiarei nEle' (Jó 13:15). Sua vida prática deve ser nossa vida prática. Deste modo, procurando ser semelhantes a Ele, e trazendo nossa vontade em conformidade com a Sua, nós O revelaremos.

Porventura seguimos a Cristo com inabalável lealdade, tendo sempre diante de nós Sua vida de perfeita obediência, pureza e autorenúncia, por cuja contemplação podemos tornar-nos transformados à Sua imagem? Se nos educamos para dizer: 'Sejas Tu meu modelo'; se, pelos olhos da fé, O vemos como um Salvador vivo, seremos fortalecidos para segui-lO. Então, com os santos, O seguiremos na vida futura. Como testemunhas oculares e do coração, podemos testificar de Sua majestade, pois pela fé temos estado com Ele no monte santo."[1]

Como Cristo será nosso Salvador através da eternidade?

"(...) não se levantará por duas vezes a angústia." (Naum 1:9, última parte)

"Uma criação experimentada e provada nunca mais se desviará da fidelidade para com Aquele cujo caráter foi perante eles amplamente manifesto como expressão de amor insondável e infinita sabedoria."[2]

"Através do plano da salvação, através do sacrifício de Cristo, não somente o homem, mas também o seu domínio, serão redimidos. Em virtude dos méritos de Cristo, tudo o que o homem perdeu por causa do pecado será restaurado. Virá o tempo em que não haverá mais maldição, pois o trono de Deus estará na Terra renovada, e os Seus seguidores O servirão. A promessa se cumprirá: 'Os justos herdarão a Terra, e nela habitarão para sempre.' (Salmos 37:29).

Através do plano da salvação, um objetivo ainda mais amplo que a salvação do homem e a redenção da Terra deveria ser levado a efeito. Por meio da revelação do caráter de Deus em Cristo, a beneficência do governo divino seria manifesta diante do Universo; seria refutado o desafio de Satanás contra Deus, esclarecidos a natureza e o caráter do pecado e completamente demonstrada a perpetuidade da Lei. Satanás declarou ser a Lei de Deus imperfeita, e que o bem do Universo demandava uma mudança em seus requerimentos. Ao atacar a Lei, intentava subverter a autoridade de seu Autor, e obter para si suprema submissão. Mas, através do plano da salvação, os preceitos da Lei deveriam provar-se perfeitos e imutáveis, para que, afinal, uma corrente de glória e amor pudesse disseminar-se através do Universo, atribuindo glória, honra e poder Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro, para sempre e eternamente.

Os habitantes de todos os mundos serão convencidos da justiça da Lei ao ser subvertida a rebelião e erradicado o pecado. Quando o homem, iludido pelo poder de Satanás, desobedeceu à Lei divina, Deus não pôde, mesmo para salvar a humanidade, mudar aquela Lei. Deus é amor, e por isso, anular princípios dos quais depende o bem do Universo, mudando a Lei, seria contradizer-Se. A execução do plano da salvação revela não só aos homens, mas também aos anjos, o caráter de Deus, e através das eras da eternidade a malignidade do caráter do pecado será avaliada pelo tanto que custou ao Pai e ao Filho a redenção da espécie

rebelde. Em Cristo, o Cordeiro morto desde a fundação da Terra, todos os mundos contemplarão as marcas da maldição, e tanto os anjos como os homens imputarão honra e glória ao Redentor, por meio de quem são postos em segurança contra a apostasia. A eficiência da cruz guardará a humanidade redimida do perigo de uma segunda queda. A vida e a morte de Cristo efetivamente desvendam os enganos de Satanás e refutam seus argumentos. O sacrifício de Cristo por um mundo caído traz a Si não somente os homens, mas também os anjos, em laços de indissolúvel união. Por meio do plano da salvação, a justiça e a misericórdia de Deus são completamente vindicadas, e por toda a eternidade nunca mais se levantará a rebelião; a aflição nunca mais tocará o Universo de Deus."[3]

Que espécie de eternidade nosso Salvador está preparando para os remidos?

"As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." (1 Coríntios 2:9).

"'Agora vemos por espelho, em enigma.' (1 Coríntios 13:12). Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de separação. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto.

Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatia que o próprio Deus plantou na alma encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem 'toda a família nos Céus e na Terra' (Efésios 3:15) - tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.

Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali, os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes - mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite, os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada, olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder.

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor.

'E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da Terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.' (Apocalipse 5:13).

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor."[4]

Referências

1 *The Review and Herald,* 12 de abril de 1898.

2 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 504.

3 *The Messenger,* 7 de junho de 1893.

4 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), págs. 676-678.

Nova edição do Curso Bíblico

A VERDADE PARA HOJE

Curso Bíblico Radiopostal

A VERDADE PARA HOJE

Peça hoje mesmo

REVISADO E ATUALIZADO

Introdução

Amor

"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai."
(1 João 3:1, primeira parte).

Ao amigo de terreno nascimento, seria alguma vez possível
Realizar ato de amor tão profundo,
Feito repleto de valor, do mais excelente nível,
Como fez o Senhor que criou o Céu e o mundo,
O Senhor do Céu, imarcescível?

Não foi por amigos que Cristo Sua vida deu,
Mas por Seus adversários, a fim de os resgatar.
Ah! Se pudéssemos vôo alçar
Até onde o Senhor, nossa Vida, morreu,
E aprender nossa aflição suportar...

E quando O vemos deixando a sepultura;
O Morto, a vida novamente saudar,
Confiemos então naquela estendida mão
Que sabemos ter poder para salvar da agrura
nossa vida, dos infortúnios que vêm da transgressão.

Não até então, mas desde então,
Suas criaturas, fracas e abatidas
Podem contemplar, deste amor, a profundidade
Que O torna Senhor da vida
E Libertador de toda ansiedade.

—A. J. Morton.